E-BOOK GRATUITO

via energia

Radiestesia Radiônica do Zero

Aprenda o pêndulo, a mesa radiônica e os gráficos pelo Método dos 3 E's Radiestésicos, com ética e segurança



Raphael Valente

Terapeuta holístico · autor do livro *Seres Energéticos*

Radiestesia Radiônica do Zero

E-book gratuito para aprender o pêndulo, a mesa radiônica e os grá-ficos pelo Método dos 3 E's Radiestésicos, com ética e segurança

Raphael Valente

Versão 1.1 · novembro de 2026 · São Paulo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Valente, Raphael
Radiestesia radiônica do zero [livro eletrônico] : aprenda o pêndulo, a mesa radiônica e os gráficos pelo método dos 3 E's radiestésicos, com ética e segurança / Raphael Valente. -- São Paulo : Ed. do Autor, 2026.

Bibliografia.
ISBN 978-65-02-46664-3

1. Autoconhecimento 2. Espiritualidade 3. Radiestesia 4. Radiônica I. Título.

26-409923.0 CDD-615.85

Índices para catálogo sistemático:

1. Radiestesia : Terapia alternativa 615.85

Henrique Ribeiro Soares - Bibliotecário - CRB-8/9314

Créditos e como citar

Radiestesia Radiônica do Zero: aprenda o pêndulo, a mesa radiônica e os gráficos pelo Método dos 3 E's Radiestésicos, com ética e segurança.
Autor: Raphael Valente, terapeuta holístico (ABRATH, CRTH-BR 6043). ORCID: 0009-0001-6008-1610.
Edição do autor, São Paulo, 2026. Realização: Via Energia Espaço Terapêutico (ABRATH, CJAH-BR 15825).
Versão 1.1, novembro de 2026. Primeira edição digital, distribuição gratuita.

ISBN: **978-65-02-46664-3** (livro digital, PDF)
DOI: 10.5281/zenodo.23653445



Como citar (ABNT NBR 6023:2018)

VALENTE, Raphael. **Radiestesia Radiônica do Zero**: aprenda o pêndulo, a mesa radiônica e os gráficos pelo Método dos 3 E's Radiestésicos, com ética e segurança. Versão 1.0. São Paulo: Ed. do Autor, 2026. E-book (61 p.). ISBN 978-65-02-46664-3. DOI: 10.5281/zenodo.23653445. Disponível em: https://doi.org/10.5281/zenodo.23653445. Acesso em: dia mês ano.

Licença

CC BY-NC-ND 4.0

Você pode copiar e redistribuir este e-book inteiro, em qualquer meio, desde que cite o autor, não cobre por ele e não o altere nem recorte. Texto da licença em creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.pt-br

Uso responsável

Este e-book é educativo. A radiestesia é apresentada aqui como ferramenta complementar de autoconhecimento e equilíbrio energético. Ela não substitui avaliação, acompanhamento ou tratamento médico, psicológico ou de qualquer profissional de saúde, não faz previsões de futuro e não serve para decidir questões de saúde, remédio, dinheiro ou justiça. Em qualquer questão de saúde física ou emocional, procure um profissional habilitado.

Sobre as histórias

As histórias deste e-book são inspiradas em atendimentos e mentorias reais; nomes e detalhes foram alterados para proteger a privacidade de quem as viveu.

Imagens

Fotografias do kit e do autor: acervo Via Energia. Gravura da página de história: Georgius Agricola, *De re metallica* (1556), domínio público. Infográficos: criação original do Via Energia para este e-book. Arte da capa e ilustração da mão com o pêndulo: criadas com apoio de inteligência artificial (Google Gemini), a partir de fotos do kit e do livro do autor.

Contato

www.viaenergia.com.br · Instagram @viaenergia · WhatsApp de atendimento: https://www.viaenergia.com.br/whatsapp

© 2026 Raphael Valente. Conteúdo do autor; os métodos e materiais da Formação em Radiestesia têm registro na Fundação Biblioteca Nacional (Escritório de Direitos Autorais), nº 05500BN.

Resumo

Este e-book apresenta uma introdução à radiestesia radiônica para iniciantes, organizada pelo Método dos 3 E's Radiestésicos (Energia, Espiritualidade e Expansão de Consciência), desenvolvido pelo autor no Via Energia. A obra reúne a história da radiestesia e da radiônica com base em fontes documentais, separando o que é tradição do que tem registro histórico; descreve os instrumentos (pêndulo, forquilha, varetas, gráficos de leitura e de emissão e mesa radiônica), o preparo de quem pratica, a formulação de perguntas e a calibração do pêndulo; discute o efeito ideomotor e os limites da prática; e estabelece diretrizes éticas de consentimento e livre-arbítrio. A radiestesia é tratada como prática complementar de autoconhecimento e equilíbrio energético, sem finalidade diagnóstica e sem substituir cuidados de saúde. Inclui casos inspirados em atendimentos e mentorias, dados agregados e anônimos de atendimentos, perguntas frequentes, glossário e referências.

Palavras-chave: radiestesia; radiônica; pêndulo; mesa radiônica; terapias holísticas; espiritualidade.

Abstract

This e-book offers an introduction to radionic dowsing for beginners, organized by the 3 E's Dowsing Method (Energy, Spirituality and Expansion of Consciousness), developed by the author at Via Energia. It reviews the history of dowsing and radionics based on documentary sources, distinguishing tradition from historical record; describes the instruments (pendulum, divining rod, L-rods, reading and emitting charts and the radionic table), practitioner preparation, question formulation and pendulum calibration; discusses the ideomotor effect and the limits of the practice; and sets ethical guidelines on consent and free will. Dowsing is presented as a complementary practice for self-knowledge and energy balance, with no diagnostic purpose and no replacement of health care. It includes cases inspired by sessions and mentoring, aggregated anonymous data from sessions, frequently asked questions, a glossary and references.

Keywords: *dowsing; radionics; pendulum; radionic table; holistic therapies; spirituality.*

Declaração de conflito de interesses

O autor é fundador do Via Energia, autor do livro *Seres Energéticos* e professor da Formação em Radiestesia, citados neste e-book como caminhos de aprofundamento. Este e-book é distribuído gratuitamente e não recebeu financiamento externo.

Sobre os dados "Da minha prática"

Os percentuais apresentados nos quadros "Da minha prática" vêm de fichas de atendimentos online realizados pelo autor entre 2020 e 2026, consultadas de forma anônima e agregada, sem qualquer informação que identifique as pessoas atendidas. São dados descritivos da experiência de um espaço terapêutico, e não resultado de pesquisa científica controlada.

Histórico de versões

Versão 1.0, outubro de 2026: primeira edição digital.
Versão 1.1, novembro de 2026: o Mapa Mestre entra nos Próximos passos. O texto do guia não mudou.

Antes de começar, uma conversa

Olha, se este guia chegou até você, eu imagino que alguma coisa dentro de você já sente. Sente o peso de um ambiente quando entra nele. Sente quando alguém querido não está bem, mesmo antes da pessoa falar. Sente que existe um jeito de cuidar da própria energia que ninguém nunca te ensinou com calma, passo a passo.

Eu sei disso porque escuto essa frase quase todos os dias, "Rapha, eu sempre senti, mas nunca soube o que fazer com isso". E é aí que a radiestesia entra. Ela não te dá um dom que você não tem. Ela te dá um **método** para organizar aquilo que você já percebe, com instrumentos simples (o pêndulo, a mesa radiônica e os gráficos) e com regras claras de ética.

Este guia foi escrito para quem está começando do zero. Não precisa de experiência, não precisa de religião específica, não precisa de muito tempo. Se você tiver cinco minutos por dia, já dá para dar os primeiros passos que estão aqui. Eu organizei tudo pelo método que uso desde que fundei o Via Energia, o **Método dos 3 E's Radiestésicos**, que caminha pela Energia, pela Espiritualidade e pela Expansão de Consciência.

Vou te pedir só uma coisa. Leia com o coração aberto e com os pés no chão. A radiestesia é uma ferramenta bonita e também tem limites, e eu vou falar dos dois com a mesma sinceridade. Faz sentido? Então vamos lá.

Um abraço,
Raphael Valente

Terapeuta holístico registrado na ABRATH (CRTH-BR 6043), autor do livro *Seres Energéticos*, mais de 4 mil atendimentos online ao longo de mais de 10 anos

O COMPROMISSO ÉTICO DESTE GUIA

A radiestesia não é oráculo.
Não fazemos diagnósticos.
Não invadimos o campo de ninguém sem autorização.

Essas três frases aparecem de novo ao longo do caminho, de propósito. Elas são o chão firme em que todo o resto se apoia. A radiestesia é uma ferramenta **complementar** de equilíbrio energético e nunca substitui o cuidado médico ou psicológico.

Sumário

Abertura

1 O que a radiestesia é, e o que ela não é 8

2 Das cavernas ao nome radiestesia: uma história com fontes 11

3 Da caixa de Abrams à mesa radiônica 15

4 O Método dos 3 E's Radiestésicos 18

Parte I · Energia

5 Antes de pegar o pêndulo: preparar-se 21

6 O pêndulo: escolher, segurar, calibrar 24

7 Os outros instrumentos e os gráficos de leitura 28

8 Perguntar bem é metade da prática 32

9 Ideomotor, acaso e honestidade 34

10 Os dez tropeços de quem começa, e o cuidado com quem pratica 37

Parte II · Espiritualidade

11 Ética: consentimento, livre-arbítrio e limites 40

12 O mapa do ser em uma página 43

Parte III · Expansão de Consciência

13 A mesa radiônica: o que é e como se organiza 46

14 Os quatro gráficos de cocriação 49

15 Sua primeira semana: cinco minutos por dia 51

Para seguir

Perguntas frequentes 54

Glossário de bolso 56

Próximos passos 58

Referências 60

Sobre o autor 61

ABERTURA

1 O que a radiestesia é, e o que ela não é

> *Radiestesia é a técnica de perceber e medir a energia sutil de uma pessoa, de um ambiente ou de uma situação com a ajuda de instrumentos simples, como o pêndulo. Radiônica é a técnica de harmonizar essa energia com intenção e método.*

Se você guardar só uma coisa deste capítulo, guarde essa frase. Ela resolve a dúvida que eu mais escuto desde que comecei, em 2015, e que continua aparecendo nas mentorias, nos comentários do Instagram e nas sessões, "Rapha, radiestesia e mesa radiônica são a mesma coisa?". Vamos com calma, porque entender isso direitinho já tira metade do medo de quem está começando.

De onde vem a palavra

"Radiestesia" junta duas raízes antigas. *Radius*, do latim, quer dizer raio, radiação. *Aisthesis*, do grego, quer dizer sensibilidade, percepção. Radiestesia, então, é a **sensibilidade às radiações**, ou, numa linguagem mais próxima do nosso dia a dia, a capacidade de perceber vibrações que os olhos não alcançam. A palavra é nova, foi criada na França nos anos 1920 (você vai ver essa história no próximo capítulo), mas a prática de procurar coisas escondidas com uma forquilha ou um pêndulo é muito mais antiga.

Já "radiônica" vem de radiação somada à ideia de eletrônica, de emissão. Se a radiestesia é a parte que **percebe**, a radiônica é a parte que **age**. Por isso a gente fala tanto em "radiestesia radiônica". Não são duas escolas brigando entre si. São dois movimentos do mesmo trabalho.

Uma imagem que ajuda: o violão

Pense num violão desafinado. Antes de mexer em qualquer coisa, o músico precisa **escutar** qual corda está fora do tom. Esse escutar é a radiestesia. Depois ele gira a tarraxa, com cuidado, até a corda voltar ao lugar certo. Esse ajuste é a radiônica. E no fim, o que ele faz? Escuta de novo, para conferir. Uma sessão de radiestesia radiônica segue exatamente esse ritmo. Começa percebendo, harmoniza no meio e termina percebendo outra vez.



Figura 1. A radiestesia escuta, a radiônica ajusta, e a radiestesia confere de novo.

A técnica e as ferramentas

Outra confusão comum é misturar a técnica com o instrumento. A radiestesia radiônica é a **técnica**. O pêndulo, a mesa radiônica e os gráficos são as **ferramentas** que tornam essa técnica possível. Do mesmo jeito que uma cozinheira não é a balança nem o termômetro que ela usa, a radiestesista não é o pêndulo. Ele ajuda, organiza, mostra, mas quem percebe, interpreta e decide é sempre a pessoa. No livro *Seres Energéticos* eu explico essa diferença com a imagem do marceneiro e das suas ferramentas, e ela continua sendo a que mais acende a luzinha nas minhas alunas.

O que a radiestesia não é

Aqui eu preciso ser bem honesto com você, porque é isso que vai te dar segurança lá na frente.

- **Não é oráculo.** O pêndulo não prevê o futuro. Ele mostra uma espécie de fotografia energética do agora, e o agora muda.
- **Não é diagnóstico.** A radiestesia não descobre doença, não substitui exame, não indica remédio. Questão de saúde é com profissional de saúde, sempre.
- **Não é invasão.** A gente não investiga a vida de ninguém, não "espia" o campo de outra pessoa e não faz nada no campo de alguém sem a autorização dela.
- **Não é comunicação com espíritos.** A radiestesia trabalha com a percepção de energia. Não é tábua de Ouija, não é incorporação. No capítulo 10 do *Seres Energéticos* eu desmonto esse medo com calma.
- **Não é dom de poucos.** A sensibilidade se treina, como o paladar de quem aprende a cozinhar. A gente volta a isso no capítulo 6.

E religião, precisa ter?

Não precisa. A radiestesia não pertence a nenhuma religião e não exige que você mude a sua fé. Eu atendo e ensino católicas, evangélicas, espíritas, umbandistas, candomblecistas, budistas e

pessoas que não seguem religião nenhuma. O que nos une é o respeito por aquilo que muita gente chama de **centelha divina**, essa partezinha sagrada que mora em cada um de nós, seja qual for o nome que você dá a ela. Se uma prática ferisse a sua fé, ela não seria radiestesia do jeito que eu ensino.

Para que ela serve no dia a dia

Na prática, quem aprende a base usa a radiestesia para três coisas principais. A primeira é **autoconhecimento**, observar o próprio estado energético e emocional com mais honestidade. A segunda é **autocuidado**, manter o campo mais leve, como quem faz uma higiene diária da energia. A terceira é **clareza para decidir**, organizar perguntas sobre escolhas do presente, sempre lembrando que a decisão continua sendo sua. Com o tempo, e com formação séria, muita gente leva isso também para o atendimento de outras pessoas. Mas o começo é sempre você. Faz sentido?

A radiestesia e as outras terapias

Eu costumo chamar a radiestesia de **ciência mãe** das terapias energéticas. Não porque ela seja melhor que as outras, mas porque ela conversa com todas. Quem já trabalha com Reiki, florais, cromoterapia, cristais, aromaterapia ou ThetaHealing pode usar o pêndulo para organizar a própria prática, perguntando, por exemplo, qual floral do seu conjunto está mais em sintonia com o seu momento, ou qual cor faz mais sentido para a sua meditação de hoje. A radiestesia não substitui essas técnicas. Ela ajuda a escolher, a conferir e a acompanhar, sempre com as mesmas regras de ética que você vai ver neste e-book.

PARA LEVAR DESTE CAPÍTULO

Radiestesia percebe. Radiônica harmoniza. Pêndulo, mesa e gráficos são ferramentas. E as três frases que seguram tudo, não é oráculo, não é diagnóstico, não é invasão.

ABERTURA

2 Das cavernas ao nome radiestesia: uma história com fontes

> *A radiestesia é uma prática que a tradição associa a povos muito antigos. Ela ganhou a primeira descrição impressa em 1556, recebeu o olhar da ciência no século XIX e o nome que usamos hoje na França, nos anos 1920.*

Uma das coisas que mais me incomodam no nosso meio é a história contada sem fonte. Por isso, neste capítulo, eu separo duas coisas que muita gente mistura. De um lado, o que a tradição da radiestesia conta, de geração em geração. Do outro, o que está registrado em livros, documentos e processos, com data e lugar. As duas partes são bonitas. Só que, quando alguém te perguntar "de onde veio isso?", você vai saber exatamente o que responder, sem exagero e sem vergonha.

O que a tradição conta

Encontrar água sempre foi questão de vida ou morte, e a vontade de achar o que está escondido debaixo da terra acompanha a humanidade desde as cavernas. A tradição da radiestesia fala de **pinturas rupestres nas montanhas de Tassili n'Ajjer**, no deserto do Saara, na Argélia, encontradas por exploradores franceses em 1949 e datadas de mais de 6 mil anos, ou seja, de antes de 4.000 a.C. Elas mostrariam um homem com uma forquilha nas mãos, cercado de outras pessoas, como quem procura água. Os livros de radiestesia também contam que **egípcios, chineses, maias e incas** usavam varas e pêndulos para buscar água, minérios e respostas, e eu mesmo conto essa tradição no *Seres Energéticos*.

Agora, do jeito que eu te prometi na carta, a parte honesta. Essas histórias circulam há décadas no nosso meio, mas a arqueologia ainda não confirma essa leitura. A cena de Tassili é interpretada por arqueólogos como uma figura com arco e flecha (FEAGANS, 2021), e até hoje não há peça de museu nem texto antigo que comprove o uso da radiestesia por egípcios, maias ou incas. Eu conto a tradição com carinho, porque ela faz parte da nossa cultura, e conto também o limite dela. É isso que te protege numa conversa com alguém cético.

Os primeiros registros escritos

O que tem documento é mais modesto, e também mais interessante. No século V a.C., o historiador grego Heródoto descreveu os adivinhos dos citas, um povo das estepes, que espalhavam feixes de varas de salgueiro no chão para buscar respostas (HERÓDOTO, livro IV, 67-68). A Bíblia menciona, no livro de Oseias (4,12), quem consulta o próprio bordão. E na China, nos relevos de pedra dos Santuários da Família Wu, do ano 147 d.C. (LIU *et al.*, 2005), o lendário imperador Yu aparece segurando uma ferramenta de duas pontas que muitos radiestesistas leem como uma forquilha; os historiadores veem ali uma ferramenta de lavoura, símbolo de quem domou as enchentes. Ainda não é a radiestesia como a conhecemos, mas mostra que varas e perguntas andam juntas há muito tempo.

A forquilha nas minas

A radiestesia com nome e sobrenome aparece na Europa, nas regiões de mineração da Alemanha. Em 1518, o reformador Martinho Lutero já condenava o uso da vara de achar metais (LUTERO, 1518), sinal de que a prática era comum o suficiente para incomodar. Em 1556 veio a primeira descrição impressa que se conhece, no livro *De re metallica*, do alemão Georgius Agricola, um tratado de mineração (AGRICOLA, 1556). A gravura abaixo mostra homens caminhando com galhos em forma de Y. Um detalhe que eu acho bonito de contar é que o próprio Agricola desconfiava do método e recomendava cavar para conferir. A radiestesia documentada começou, portanto, ao lado de quem já duvidava dela. Bom sinal, porque é exatamente essa postura que a gente quer. Poucos anos depois, em 1568, aparece o primeiro registro conhecido do uso da vara para procurar água (BARRETT; BESTERMAN, 1926).



Figura 2. Gravura do livro *De re metallica*, de Georgius Agricola (1556). As letras A marcam a forquilha. Domínio público.

Entre a fé, o tribunal e a curiosidade

O século XVII foi agitado para a vara. Por volta de 1650, o padre jesuíta Athanasius Kircher, um dos grandes sábios da época, fez um teste engenhoso. Apoiou a vara numa balança, sem ninguém segurar, e observou que ela não se mexia sobre a água nem sobre o metal. Ele concluiu que o movimento dependia de quem segura, uma intuição que a ciência só daria nome dois séculos depois. Em 1692, em Lyon, na França, o pedreiro Jacques Aymar ficou famoso por usar a vara para seguir a pista de um duplo assassinato, e o caso virou assunto em toda a Europa. No ano seguinte, em 1693, o abade de Vallemont publicou *La physique occulte*, um tratado inteiro sobre a vara, tentando explicá-la pela física do seu tempo, e não por forças sobrenaturais (VALLEMONT, 1693). A Igreja, por sua vez, oscilou entre a desconfiança e a tolerância, e em 1701 a Inquisição proibiu o uso da vara nos processos da Justiça.

O pêndulo entra em cena, e a ciência também

No século XIX, o químico francês Michel Eugène Chevreul fez experimentos com o pêndulo (os primeiros relatos dele são de 1833) e, em 1854, publicou um livro inteiro sobre a varinha e o pêndulo (CHEVREUL, 1854). A conclusão dele foi que movimentos muito pequenos da mão, que a pessoa nem percebe que está fazendo, podem fazer o pêndulo se mexer. Em 1852, o fisiologista inglês William Carpenter deu nome a esse fenômeno, **efeito ideomotor** (CARPENTER, 1852). Guarde esse nome, porque ele volta no capítulo 9, e eu vou te mostrar por que ele não precisa te assustar.

A escola francesa e a palavra "radiestesia"

O nome que usamos hoje é atribuído ao abade Alexis Bouly, um padre católico do norte da França que estudava a técnica ao lado de outros religiosos e pesquisadores. O termo aparece registrado em 1926 e se firmou com a Associação dos Amigos da Radiestesia, que o próprio Bouly fundou em Lille, em 1929. Eu acho isso muito bonito. A palavra que a gente usa nasceu dentro da Igreja, das mãos de um padre. Mais um motivo para entender que radiestesia não briga com a fé de ninguém.

Foi também na França que a radiestesia se voltou para as pessoas. Outro padre, o abade Alexis Mermet, publicou em 1935 o livro *Comment j'opère* ("Como eu trabalho"), um dos clássicos da área (MERMET, 1935), e popularizou o uso do pêndulo para estudar o estado das pessoas, inclusive a distância. Na mesma época, o francês Alfred Bovis criou a régua de medição que leva o nome dele, a **escala de Bovis**, divulgada depois por André Simoneton no livro *Radiations des aliments* (SIMONETON, 1949). Os congressos internacionais de Paris (1926) e Argel (1928) mostram como o assunto ganhou corpo nessas décadas.

As associações pelo mundo

Com o tempo, os praticantes se organizaram. A **Sociedade Britânica de Radiestesistas** (British Society of Dowsers) foi fundada em 1933, na Inglaterra, e a **Sociedade Americana de Radiestesistas** (American Society of Dowsers) em 1961, nos Estados Unidos. As duas existem até hoje e mostram uma coisa importante. A radiestesia nunca foi prática de um povo só nem de uma religião só. Ela atravessa culturas.



Figura 3. Da tradição aos documentos. As referências completas estão no fim do e-book.

E no Brasil?

Aqui a radiestesia chegou pelos livros europeus e foi encontrando espaço nas terapias holísticas, ao lado do Reiki, dos florais e da cromoterapia. Hoje ela é ensinada como prática complementar, e quem se forma pode buscar o registro como terapeuta holístico em associações da área. No meu caso, sou registrado na ABRATH (Associação Brasileira de Terapeutas Holísticos) como terapeuta, CRTH-BR 6043, e o Via Energia como espaço, CJAH-BR 15825.

PARA LEVAR DESTE CAPÍTULO

A radiestesia tem uma tradição antiga e uma história documentada que começa nas minas da Europa. As duas fazem parte do nosso caminho. Quando você contar essa história, separe o que é tradição do que tem data e fonte, e você vai ser ouvida com respeito por qualquer pessoa.

ABERTURA

3 Da caixa de Abrams à mesa radiônica

> *A radiônica é o lado da radiestesia que age. Ela usa instrumentos, números, formas geométricas e intenção para harmonizar algo representado por um testemunho. Nasceu nos Estados Unidos com aparelhos de botões e mostradores e, com o tempo, ganhou formas mais simples, como os gráficos e a mesa radiônica.*

Se a radiestesia é a parte que escuta, a radiônica é a parte que responde. E a história dela é cheia de reviravoltas, com gente brilhante, gente exagerada e até processos na Justiça. Eu conto essa história porque ela explica por que, hoje, a gente trabalha com mesa e gráficos, e também por que eu sou tão rigoroso com a ética. Vamos lá?

A caixa do doutor Abrams

Tudo começa com o médico norte-americano Albert Abrams, de São Francisco. Em 1916, ele publicou um livro em que propunha que cada pessoa e cada estado do organismo teriam uma vibração própria, e que essa vibração poderia ser percebida e medida a partir de uma pequena amostra da pessoa, com a ajuda de aparelhos cheios de botões, resistências e mostradores (ABRAMS, 1916). Foi o nascimento da ideia de **testemunho** e de trabalhar a distância. Abrams fez muito sucesso, vendeu muitos aparelhos e também atraiu muita desconfiança. Entre 1923 e 1924, uma comissão da revista *Scientific American* investigou os aparelhos e concluiu que eles não funcionavam como prometido.

Eu faço questão de contar essa parte. Ela mostra que a radiônica nasceu com uma tentação perigosa, a de prometer demais, e mais ainda quando o assunto é saúde. É exatamente por isso que, no Via Energia, a radiestesia radiônica é ensinada como ferramenta complementar de equilíbrio energético, e nunca como diagnóstico ou tratamento de doença.

Os herdeiros, entre a coragem e o exagero

- **Ruth Drown**, quiropraxista norte-americana, desenvolveu aparelhos próprios nos anos 1930 e 1940. Em 1951, foi condenada nos Estados Unidos por propaganda enganosa dos seus aparelhos. Outra lição sobre o preço de prometer o que não se pode cumprir.
- **George de la Warr**, engenheiro inglês, criou nos anos 1940 e 1950 os Laboratórios Delawarr e uma família de aparelhos com escalas numéricas. Em 1960, foi processado na Justiça inglesa por uma cliente. O juiz concluiu que ele acreditava sinceramente no que fazia e não o condenou, mas o processo quase levou o laboratório à falência.
- **Thomas Galen Hieronymus**, engenheiro norte-americano, recebeu em 1949 a patente nº 2.482.773 nos Estados Unidos, para um aparelho de detecção de "emanações", e é lembrado como pioneiro da radiônica patenteada (HIERONYMUS, 1949).
- **Malcolm Rae**, inglês, trocou os botões por **cartões com desenhos geométricos** nos anos 1960 e 1970. Foi um passo decisivo. A informação deixou de morar num mostrador e passou a morar

numa forma.

- **David Tansley**, também inglês, publicou em 1972 o livro *Radionics and the Subtle Anatomy of Man*, que ligou a radiônica aos corpos sutis e aos Chakras (TANSLEY, 1972). Com ele, a radiônica ganhou de vez uma dimensão espiritual.

As ondas de forma: por que um desenho pode ter energia

Enquanto os aparelhos se espalhavam pelos países de língua inglesa, na França dois pesquisadores, Léon de Chaumery e André de Bélizal, seguiram outro caminho. No livro *Traité expérimental de physique radiesthésique* (1939), eles propuseram a ideia das **ondas de forma** (CHAUMERY; BÉLIZAL, 1939). Segundo essa ideia, as formas geométricas, sozinhas, organizam e emitem energia sutil, do jeito que o formato de um funil organiza a água que passa por ele. Depois deles, o pesquisador Enel, que vivia no Egito, aprofundou o tema nos anos 1950. Vale a sinceridade de sempre. As ondas de forma são um conceito da radiestesia, estudado por radiestesistas, e não um conceito aceito pela física acadêmica.

Essa ideia é a raiz dos **gráficos radiônicos**. Quando você olhar para o Decágono ou para o Desimpregnador no capítulo 14, vai estar diante dessa herança. A forma é o veículo. A intenção, como você vai ver, é o motorista.

As quatro famílias de instrumentos radiônicos

Juntando essa história toda, dá para organizar a radiônica em quatro grandes famílias de instrumentos. Elas convivem até hoje.

Família	Como trabalha	Para quem costuma servir
Aparelhos	Caixas com botões, escalas e números, as chamadas taxas, que representam cada intenção.	Quem segue as escolas de língua inglesa. Exigem estudo das tabelas e investimento maior.
Cartões	Cartões com desenhos geométricos que substituem os números dos aparelhos.	Quem trabalha com essas escolas e quer algo mais simples que a caixa.
Gráficos	Desenhos geométricos impressos, usados como apoio de uma intenção, na tradição das ondas de forma.	Quem está começando ou quer praticidade. Cabem numa pasta.
Mesas radiônicas	Painéis que reúnem, num só lugar, gráficos, réguas de leitura e áreas de trabalho.	Quem quer um método organizado do começo ao fim de uma prática.



Aparelhos
a partir de 1916

Cartões
anos 1960 e 1970

Gráficos
ondas de forma, 1939

Mesas radiônicas
reúnem tudo

O caminho foi do aparelho caro para a forma simples, e da máquina para a intenção.

Figura 4. As quatro famílias de instrumentos radiônicos, na ordem em que surgiram.

No Via Energia, eu escolhi trabalhar com a **mesa radiônica e os gráficos**. São instrumentos acessíveis, que cabem na casa de qualquer pessoa, e que dependem muito mais do preparo, da ética e da intenção de quem pratica do que de qualquer aparelho. Para mim, isso é coerente com o que eu acredito. O instrumento ajuda, mas quem faz a diferença é a pessoa.

PARA LEVAR DESTE CAPÍTULO

A radiônica nasceu com aparelhos e evoluiu para formas simples. A história dela ensina o valor da ética, porque quem prometeu demais pagou caro. E as ondas de forma explicam por que um gráfico bem desenhado é tão importante na prática.

ABERTURA

4 O Método dos 3 E's Radiestésicos

> *O Método dos 3 E's Radiestésicos, criado por Raphael Valente no Via Energia, organiza o aprendizado da radiestesia em três etapas que se alimentam, a Energia, a Espiritualidade e a Expansão de Consciência.*

Quando comecei a ensinar, percebi uma coisa que se repetia. As pessoas chegavam querendo aprender "a técnica", o movimento do pêndulo, o gráfico certo. E travavam. Travavam porque faltava chão. Faltava entender o próprio campo, faltava ética, faltava saber para que tudo aquilo servia na vida real. Foi daí que nasceu o método que hoje organiza tudo o que eu ensino, inclusive este guia.



Figura 5. Os 3 E's Radiestésicos. Cada etapa responde a uma pergunta, e as três se retroalimentam.

Energia

É o primeiro E, e é onde você começa. Aqui você aprende a se preparar, a conhecer o pêndulo, a fazer boas perguntas e a cuidar do próprio campo. É a base prática. Neste guia, a Parte I inteira é sobre Energia.

Espiritualidade

É o segundo E. Não tem a ver com religião, e sim com sentido e com ética. Aqui entram o consentimento, o livre-arbítrio, os limites e a compreensão de que somos mais do que o corpo físico. É o E que protege você e protege as pessoas que você ama. Neste guia, ele está na Parte II.

Expansão de Consciência

É o terceiro E, quando a prática deixa de ser exercício e vira caminho. Você passa a usar a mesa e os gráficos com intenção, a cocriar com responsabilidade e a transformar o aprendizado em hábito. Neste guia, ele está na Parte III.

O método começa por você. Antes de falar em atender alguém, a gente cuida do próprio campo, e esse cuidado é o coração de tudo. Quem aprende a se escutar primeiro aprende, com o tempo, a escutar os outros com muito mais delicadeza.

SOBRE O TAMANHO DESTE GUIA

Este guia é a porta de entrada do método, com a base segura para os seus primeiros passos. O método completo, com o protocolo de sessão e o acompanhamento ao vivo, eu ensino na Formação em Radiestesia. Aqui você tem tudo o que precisa para começar com o pé direito.



PARTE I · O PRIMEIRO E

Energia

Preparar-se, conhecer o pêndulo e os outros instrumentos, perguntar bem e olhar a prática com honestidade. É aqui que a radiestesia sai da curiosidade e vira método.

PARTE I · ENERGIA

5 Antes de pegar o pêndulo: preparar-se

> *A qualidade de uma resposta radiestésica depende mais do estado de quem pergunta do que do instrumento. Por isso, toda prática começa com alguns minutos de preparo.*

Olha, eu vou te contar um segredo que demorei para aprender. Quase todas as vezes em que uma aluna me diz que "o pêndulo está maluco", o pêndulo está ótimo. Quem está agitada é ela. A gente chega da rua, do trabalho, de uma conversa difícil, pega o pêndulo com a cabeça a mil e quer uma resposta clara. Não tem como. É como querer ouvir um passarinho com a televisão ligada no volume máximo.

Na radiestesia, chamamos esse estado mais calmo e presente de **estado alfa**. É uma expressão simbólica para um relaxamento atento, aquele momento em que a mente desacelera, mas você continua acordada e consciente. Você não precisa ser especialista em meditação para chegar lá. Precisa só de um roteiro simples e de um pouco de constância.

O roteiro de preparo em sete passos



Figura 6. O preparo leva de cinco a dez minutos e muda a qualidade de tudo o que vem depois.

1. Intenção

Antes de tudo, diga para si, em silêncio, uma frase simples que deixe claro o porquê daquela prática. Pode ser assim, "Faço esta prática para o meu bem e para o bem maior, com respeito ao livre-arbítrio de todos". A intenção funciona como o endereço que você escreve no envelope antes de colocar a carta no correio.

2. Ambiente

Não precisa de altar, de incenso, de nada especial. Precisa de um canto tranquilo, o celular no silencioso, uma cadeira confortável e um caderno com caneta. Sentada, coluna apoiada, pés no chão. Deitada não vale, porque o corpo entende que é hora de dormir.

3. Respiração

De dois a cinco minutos de respiração consciente. Inspire pelo nariz e solte o ar devagar, deixando a expiração um pouco mais longa que a inspiração. Esse detalhe, soltar mais do que puxa, é o que avisa o corpo de que está tudo bem.

4. Escaneamento do corpo

Leve a atenção aos pés e vá subindo, sem pressa, até o alto da cabeça. Onde encontrar tensão (ombro, mandíbula, testa), respire ali e deixe soltar um pouquinho. Não precisa ficar perfeito.

5. Observar sem brigar

Os pensamentos vão aparecer. É natural, a mente foi feita para pensar. Em vez de brigar com eles, observe como quem vê nuvens passando. Pensou na lista do mercado? Tudo bem. Volte para a respiração.

6. Perguntas preparadas

Só agora, já mais calma, você escreve as perguntas que quer fazer. Escrever antes de pegar o pêndulo evita que a emoção do momento mude a pergunta no meio do caminho. No capítulo 8 eu te ensino a formular cada uma.

7. Encerrar com consciência

Terminou? Agradeça, anote o que percebeu, guarde o material, levante, beba um copo de água, abra a janela. Esse pequeno ritual de fechamento é o que separa a prática do resto do seu dia. Parece simples demais, e é. O simples bem feito é o que sustenta a prática por anos.

Um presente para você praticar junto comigo

Clique neste quadro, ou aponte a câmera do celular para o código, e receba a gravação da **Meditação Alfa de conexão com o Eu Superior**, a mesma que eu uso antes das minhas sessões. É de graça.

Clique aqui e receba a meditação →

UMA HISTÓRIA

A cabeça da Graça não parava

Ao longo deste e-book, eu vou te contar alguns casos da prática, escolhidos entre os mais de 4 mil atendimentos que já realizei e as mentorias com os meus alunos de radiestesia. O primeiro é o da Graça, que chegou para a primeira sessão comigo pedindo desculpas. Avisou logo que não conseguia meditar, que bastava fechar os olhos para começar o desfile. O desfile dela era conhecido de muita gente. O boleto do mês, a filha que não ligava fazia dias, a mãe idosa morando sozinha, a reunião da semana seguinte, a conversa de dez anos atrás que ela ainda repassava antes de dormir. Ela tinha cinquenta e poucos anos, cuidava de todo mundo e vivia com a sensação de estar sempre um passo atrasada.

Quando a gente olhou o campo dela na mesa, o que apareceu em primeiro lugar não foi nada misterioso. Apareceu o **medo** e apareceram as **fixações**, aqueles pensamentos que voltam em círculo, como disco arranhado. Nada que ela já não soubesse por dentro. A diferença é que, pela primeira vez, ela olhou para aquilo sem se culpar.

Combinamos uma coisa pequena. Cinco minutos por dia, sentada na mesma cadeira da cozinha, só os passos de respiração e escaneamento. Sem meta de "esvaziar a mente". Quando o desfile começasse, ela ia só reconhecer, por dentro, que estava vendo aquele pensamento, e voltar para o ar entrando e saindo.

Algumas semanas depois, ela me escreveu contando uma descoberta. O desfile continuava passando, mas ela tinha percebido que ele não era ela. Era barulho. E que, no meio do barulho, de vez em quando aparecia uma vozinha mais baixa, mais calma, que ela tinha esquecido que existia. Foi com essa vozinha que ela começou a aprender o pêndulo.

DA MINHA PRÁTICA

Nas fichas dos meus atendimentos, o **medo** aparece marcado em cerca de **8 de cada 10 pessoas**, e os pensamentos que voltam em círculo, que eu chamo de fixações, em quase todas. Se a sua cabeça não para, você não está sozinha. Está no grupo da maioria, e dá para aprender a conviver com esse barulho de outro jeito.



PARA SE APROFUNDAR

O preparo é a porta de toda prática energética. No **capítulo 8 do Seres Energéticos** eu explico por que a meditação é a prática mais importante de todas as técnicas e deixo um roteiro completo para você meditar pela primeira vez, passo a passo.

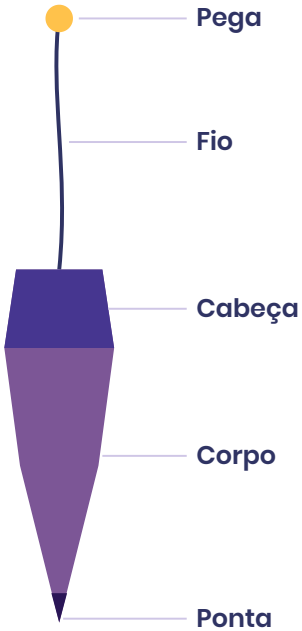
Clique aqui e conheça o livro Seres Energéticos →

6 O pêndulo: escolher, segurar, calibrar

> *O pêndulo é um peso pequeno preso a um fio que, nas mãos de uma pessoa em estado de calma, se movimenta e traduz em gestos visíveis aquilo que ela percebe de forma sutil. Ele é um instrumento de observação, não um oráculo.*

Chegou a hora do instrumento que mais encanta quem está começando. E eu entendo, porque ver o pêndulo se mexer pela primeira vez é uma emoção. Só que, antes dessa emoção, vale conhecer o seu companheiro de trabalho com calma. Vamos lá?

A anatomia do pêndulo



Modelo egípcio de madeira

Figura 7. As partes do pêndulo. A ponta mais fina ajuda a ler com precisão.

Os materiais

Madeira. Durável, estável, ótima para o uso de todos os dias. Alguns modelos têm um pequeno núcleo de metal que deixa o pêndulo mais pesado e menos sensível ao vento. É o tipo que eu mais indico para começar.

Metal. Firme e preciso, bom para quem já tem prática e gosta de um peso maior.

Cristal e pedra. Lindos e leves. O cristal pode criar pequenas rachaduras internas com o tempo de uso; quando isso acontece, ele vira peça decorativa e deixa de ser usado nas práticas.

Com o tempo, você vai descobrir com qual material se sente mais à vontade. Eu costumo dizer que o pêndulo é como a varinha de cada bruxo nos filmes de magia. Cada um tem o seu, e o seu é o que responde bem nas suas mãos.

Como segurar



O jeito certo

- Segure o fio entre o polegar e o indicador
- Deixe cerca de quatro dedos de fio livre
- Braço relaxado, cotovelo apoiado se ajudar
- Mão reta, nem alta nem baixa demais
- Nunca segure pelo corpo do pêndulo
- Ponta a 2 ou 3 dedos da mesa ou do papel

Figura 8. A pega correta deixa o pêndulo livre para se mover. Tensão na mão vira ruído na resposta.

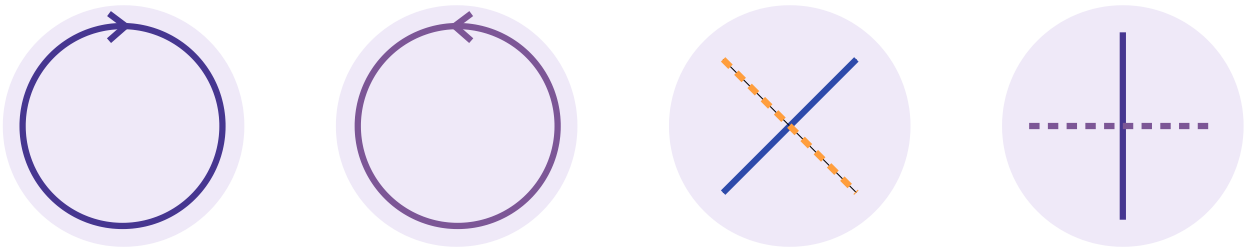
O fio pode ser trocado quando gastar, em qualquer loja de aviamentos. Fio trançado, de náilon, de algodão, o que for leve e confortável para você. Durante a prática, muita gente enrola um pouco do fio no dedo para ajustar o tamanho. Fique à vontade para testar.

E dois cuidados de carinho com o instrumento. **Não empreste o seu pêndulo**, porque ele é pessoal, como uma escova de dente energética. E **guarde-o num saquinho de pano ou numa caixinha**, longe de brincadeiras e demonstrações para impressionar. Pêndulo não é brinquedo de festa.

Calibrar: combinar um idioma com o pêndulo

Calibrar é combinar com o seu pêndulo o que significa cada movimento. Alguns radiestesistas chamam essa etapa de **convencionar o pêndulo**, ou de convenção mental. Dentro do meu método, eu chamo de **calibração**, e é esse o nome que você vai encontrar daqui para a frente. Não existe um código universal que valha para todo mundo, e é por isso que a calibração é pessoal. O passo a passo é este:

1. Faça o preparo do capítulo 5. Respirou, acalmou, sentou direito.
2. Segure o pêndulo parado sobre uma folha em branco e observe o que ele faz sozinho por alguns segundos.
3. Dê o primeiro comando mental, com calma e gentileza: *"Mostre-me o movimento do sim."* Espere sem forçar. Observe e anote.
4. Agradeça e peça: *"Mostre-me o movimento do não."* Observe e anote.
5. Por fim: *"Mostre-me o movimento neutro."* Anote também.
6. Confira com perguntas cuja resposta você já sabe. "Meu nome é (seu nome verdadeiro)?" e depois "Meu nome é (um nome inventado)?". A diferença entre os dois movimentos é a sua primeira prova.



Giro horário **Giro anti-horário** **Cortes em diagonal** **Vai e vem**

Qualquer um deles pode ser o seu "sim", o seu "não" ou o seu "neutro".
O seu código é pessoal. Calibre antes de usar.

Figura 9. Os movimentos mais comuns. Ficar parado também é resposta, e eu falo disso logo abaixo.

Na folha de calibração que acompanha o kit dos meus alunos, eu proponho um código que facilita o começo, com o corte para a direita (ou o giro no sentido horário) para o sim e o corte para a esquerda (ou o giro anti-horário) para o não. Se o seu pêndulo mostrar outro idioma, tudo bem. O importante é combinar um código e manter o mesmo combinado sempre.

"Meu pêndulo não se mexe!"

Calma, isso acontece com quase todo mundo no começo, e não quer dizer que você "não tem o dom". Pêndulo parado ou hesitante costuma indicar uma destas três coisas. A mente está dispersa. Existe uma emoção forte puxando a resposta. Ou simplesmente aquele não é o momento para aquela pergunta. Respire, faça uma pausa, simplifique a pergunta e tente de novo mais tarde. Na radiestesia, a sintonia vale mais do que a pressa.

UMA HISTÓRIA DA MENTORIA

O nó do Haroldo

Numa das nossas mentorias ao vivo, o Haroldo abriu a câmera visivelmente frustrado. O kit tinha chegado fazia uma semana e ele não conseguia calibrar o pêndulo. Explicou o problema com uma lógica impecável. "Para saber se eu estou em alfa, eu preciso perguntar ao pêndulo. Mas para o pêndulo responder certo, eu preciso estar em alfa. Então eu fico preso nesse nó".

A turma riu junto, com carinho, porque metade já tinha pensado a mesma coisa. Eu expliquei que ele não precisava resolver o nó antes de começar. Primeiro, ele faria o relaxamento, do jeito que desse. Depois, treinaria só os comandos, sem perguntar nada, apenas pedindo ao pêndulo que mostrasse o sim e o não. "É como um bebê aprendendo a andar", eu disse. "Ele não espera ter equilíbrio perfeito para dar o primeiro passo. O equilíbrio vem justamente dos passos."

Ele contou ainda que tinha conseguido quase todos os movimentos, menos um, e que isso o deixou tão impaciente que ele "saiu do alfa". A orientação foi respeitar o limite daquele dia e tentar de novo mais tarde, sem cobrança. Na mentoria seguinte, o Haroldo voltou com o caderno cheio de anotações e um sorriso de canto de boca. O pêndulo dele não tinha mudado. Quem tinha mudado era a pressa. Com calma, sem se cobrar, o Haroldo conseguiu calibrar todos os movimentos, o sim, o não e o neutro, e o nó que parecia sem saída se desfez. Problema resolvido, e com uma lição de brinde para a turma inteira.

7 Os outros instrumentos e os gráficos de leitura

> *Além do pêndulo, a radiestesia usa outros instrumentos, como a forquilha, as varetas em L e o próprio corpo de quem pratica. E se apoia em gráficos de leitura, desenhos que organizam as respostas em leques, réguas e porcentagens.*

O pêndulo é o instrumento mais conhecido, e é com ele que eu recomendo começar. Mas vale conhecer a família inteira, porque cada instrumento nasceu de uma necessidade diferente. Saber disso te dá repertório para ler qualquer livro de radiestesia sem se perder, e te ajuda a entender por que a mesa radiônica é organizada do jeito que é.

Os tipos de pêndulo

Você já conheceu a anatomia do pêndulo e os materiais. Agora, os formatos mais comuns. Nenhum é "mais poderoso" que o outro. Cada formato tem uma história e um jeito de responder.

Formato	Como é	Bom para
Egípcio	Alongado, com anéis no alto e ponta fina. Apesar do nome, foi criado na França, nos anos 1930, inspirado num amuleto egípcio.	Leituras precisas sobre gráficos e réguas. É o do kit dos meus alunos.
Gota	Simples, em forma de gota, de madeira, metal ou cristal.	Os primeiros treinos. Leve e intuitivo.
Cone ou pião	Formato de pião, com ponta bem marcada.	Quem gosta de um movimento firme e visível.
De testemunho	Oco, com uma tampinha que guarda uma pequena amostra ou um papel com uma intenção. O abade Mermet ficou famoso por usar um deles.	Estudos mais avançados com testemunho.
De cristal	Lapidado em quartzo, ametista ou outras pedras.	Quem se conecta com os cristais. Pede cuidado, porque racha com o tempo.

A forquilha e as varetas em L

A **forquilha** é o instrumento mais antigo, aquele galho em forma de Y que você viu na gravura de Agricola. Segura-se uma ponta em cada mão, com as palmas viradas para cima e uma leve tensão nos braços. Quando a pessoa passa sobre o que procura, a ponta da forquilha se inclina,

para cima ou para baixo. Hoje existem forquilhas de plástico flexível e de metal. Ela é usada sobretudo na busca de água e em estudos de terreno.

As **varetas em L** são duas hastes de metal dobradas em ângulo reto, segurando-se uma em cada mão pela parte curta, soltas, apontando para a frente. Conforme a pessoa caminha, elas se cruzam ou se abrem. São muito usadas na **geobiologia**, a área que estuda a influência do terreno e das construções sobre quem vive num lugar, com as chamadas redes de Hartmann e de Curry. É um campo inteiro de estudo, para outro momento da sua caminhada.

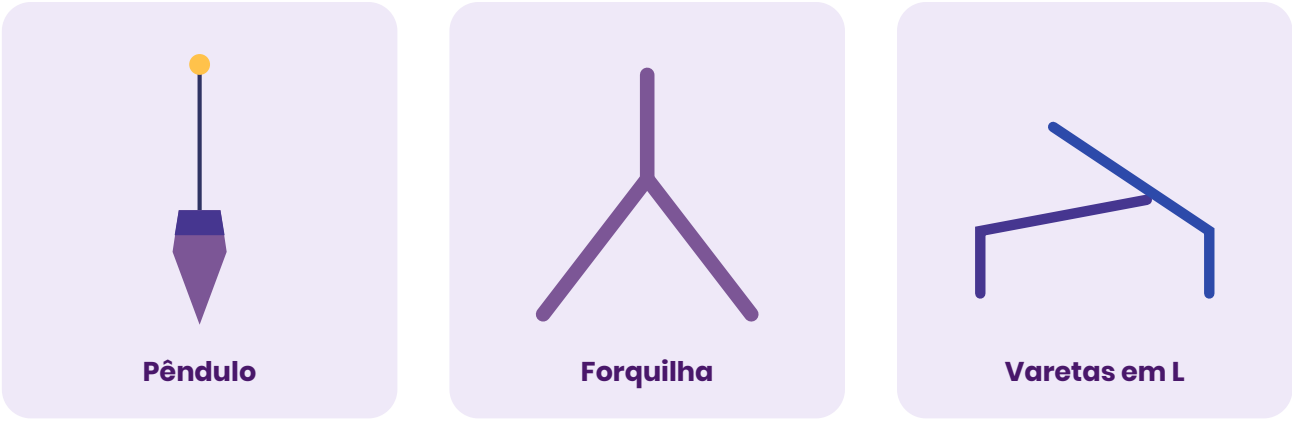


Figura 10. Os três instrumentos clássicos. O pêndulo para perguntas e gráficos; a forquilha e as varetas para caminhar e procurar.

O corpo como instrumento

Existe uma pergunta antiga entre os radiestesistas. A resposta vem do instrumento ou da pessoa? Por muito tempo, a chamada **radiestesia física** defendeu que o instrumento reage a radiações que saem das coisas, como um rádio que capta uma estação. Já a **radiestesia mental**, que ganhou força na escola francesa, entende que quem percebe é a pessoa, e que o instrumento só torna visível essa percepção, conforme a convenção combinada. É por isso que tantos radiestesistas experientes trabalham também sem instrumento nenhum, pela sensação nas mãos, um formigamento, um calor, uma leve pressão. O meu método caminha com a segunda escola. O pêndulo é o tradutor, e a sua percepção é a fonte.

Gráficos de leitura e gráficos de emissão

Aqui está uma distinção que muitos livros não deixam clara, e que vai te poupar muita confusão. Na radiestesia radiônica existem dois grandes tipos de gráfico.

- **Gráficos de leitura**, também chamados de decodificadores. Servem para **medir e responder**. São leques, réguas e mostradores divididos em setores, como um "sim, não, talvez", uma escala de 0 a 100 ou uma lista de opções. O pêndulo, oscilando sobre eles, aponta a resposta. O biômetro da mesa radiônica é um gráfico de leitura.
- **Gráficos de emissão**, também chamados de gráficos radiônicos. Servem para **apoiar uma intenção**, na tradição das ondas de forma. São os gráficos de cocriação que você vai conhecer no capítulo 14.

Na prática, o gráfico de leitura é a régua, e o gráfico de emissão é a ferramenta de trabalho. Primeiro a gente mede, depois a gente age, e depois mede de novo. Lembra do violão do capítulo 1? É o mesmo ritmo.

Um biômetro para você treinar

Para você sentir na prática como funciona um gráfico de leitura, eu preparei um biômetro simples, de 0 a 10. Ele serve só para uma coisa, observar a **sua própria disposição** ao longo dos dias. Não é para medir outras pessoas, nem saúde, nem futuro. É um termômetro de autopercepção, do jeito que a gente combinou desde o começo.

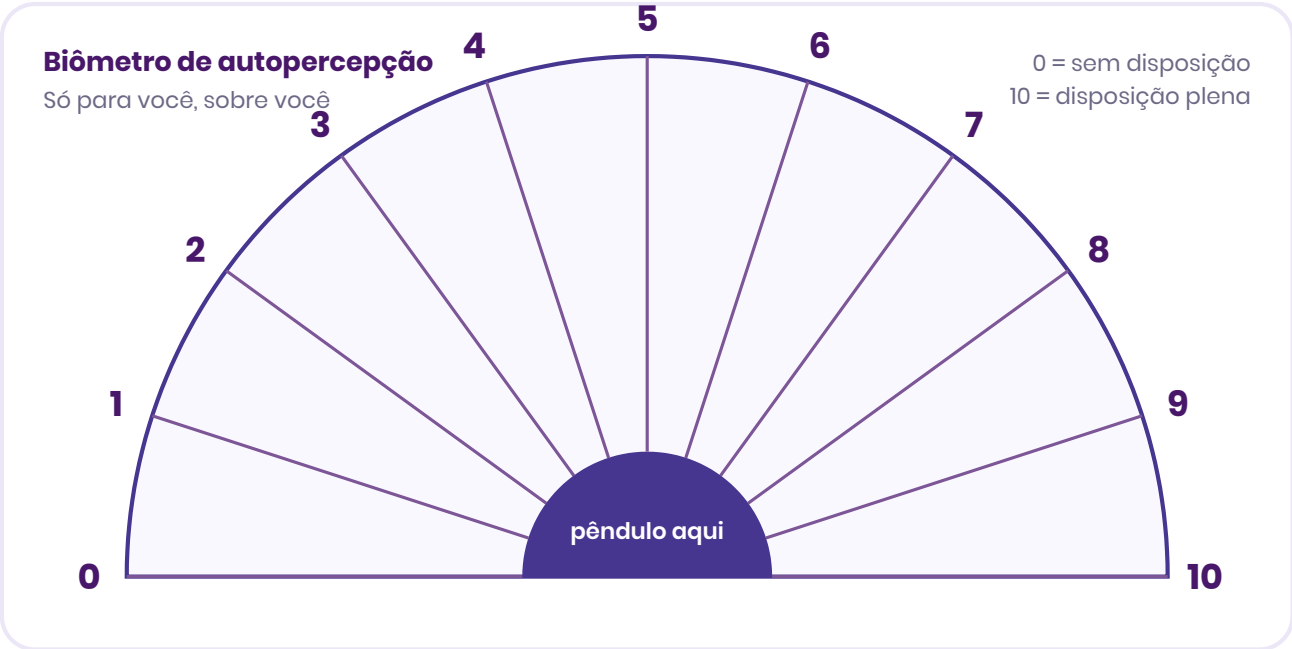


Figura 11. Um biômetro simples, de 0 a 10. Imprima esta página ou copie o desenho num papel.

COMO USAR O BIÔMETRO

1. Faça o preparo do capítulo 5 e confira a sua calibração. **2.** Segure o pêndulo parado sobre o círculo escuro, na base do biômetro. **3.** Pergunte, em silêncio, "Qual é o meu nível de disposição agora, de 0 a 10?". **4.** Espere. O pêndulo vai começar a oscilar na direção de um dos números. **5.** Anote o número no caderno, com a data e a hora. **6.** Repita à noite, ou no dia seguinte, e compare. Depois de uma semana, releia. Você vai enxergar os seus próprios ritmos, e, com o tempo, vai começar a reconhecer no corpo o número antes mesmo do pêndulo mostrar.

A escala de Bovis, uma curiosidade

Você ainda vai ouvir falar em "unidades Bovis". É uma régua de leitura criada pelo francês Alfred Bovis, na primeira metade do século XX, e divulgada por André Simoneton, que mede a vitalidade de alimentos, lugares e objetos numa escala que vai de 0 a muitos milhares. Ela é muito citada

em livros de radiestesia e de geobiologia. Vale o lembrete de sempre. É uma convenção da radiestesia, e não uma unidade de medida da física.

PARA LEVAR DESTE CAPÍTULO

Pêndulo, forquilha, varetas e o próprio corpo são instrumentos da mesma família. Gráfico de leitura mede, gráfico de emissão apoia a intenção. E o biômetro de 0 a 10 é o seu primeiro gráfico de leitura, para você se observar com carinho.

8 Perguntar bem é metade da prática

> *Uma boa pergunta radiestésica é clara, está no tempo presente, é neutra e diz respeito à sua própria vida. Pergunta confusa produz resposta confusa.*

Depois de anos ensinando, posso te dizer que a maior parte dos "erros" de iniciante não está no pêndulo. Está na pergunta. A gente pergunta com o coração apertado, com a resposta que quer ouvir já pronta, falando do futuro ou da vida de outra pessoa. O pêndulo, coitado, não tem como organizar uma pergunta que nem a gente organizou.

As quatro qualidades de uma boa pergunta

- **Clara.** Uma pergunta, uma ideia. Nada de "isso ou aquilo, e se for, quando?".
- **No presente.** A radiestesia lê o agora. "Existe sintonia hoje?" funciona melhor do que "vai dar certo?".
- **Neutra.** Sem a resposta embutida. Se você está torcendo muito, deixe para outro dia.
- **Sua.** Sobre a sua energia, as suas escolhas, o seu espaço. A vida dos outros pertence a eles.

Troque esta pergunta por esta

Pergunta que confunde	Pergunta que ajuda
Vai dar certo esse curso?	Existe sintonia energética para eu começar este curso neste momento?
Ele gosta de mim?	Como está a minha energia em relação a esta relação, hoje?
Eu vou conseguir o emprego?	Este trabalho está em sintonia com o meu propósito neste momento?
O que eu faço da minha vida?	Qual destas três opções que eu escrevi tem mais sintonia comigo agora?
Minha energia está ruim?	Minha energia está equilibrada neste momento?
Quando a minha filha vai me ligar?	O que eu posso cuidar em mim enquanto espero?

O que não se pergunta ao pêndulo

FORA DA RADIESTESIA, SEMPRE

- **Futuro e adivinhação.** Números da loteria, data de casamento, resultado de prova.
- **A vida de outra pessoa sem a autorização dela.** Se o marido trai, o que a vizinha pensa, onde o filho está.
- **Saúde e remédio.** Se tem doença, se pode parar um remédio, qual medicamento tomar. Isso é com médico, sempre.
- **Decisões que só cabem a profissionais.** Questões jurídicas, contratos e investimentos pedem advogado, contador, especialista.

Talvez você esteja pensando que sobrou pouca coisa. Sobrou o mais bonito. Sobrou você. Seus estados, suas escolhas, seu tempo, sua casa, seus estudos, sua relação consigo mesma. É um mundo inteiro, e é por ele que se começa.

O diário de prática

Agora uma dica que muda tudo. **Anote cada prática.** Data, como você estava, a pergunta exatamente como fez, o movimento do pêndulo e o que você percebeu depois. Eu sempre digo que a memória é péssima testemunha, porque ela lembra do que acertou e esquece do resto. O papel não tem torcida. Depois de algumas semanas, relendo o caderno, você vai enxergar o seu próprio aprendizado com uma clareza que nenhuma impressão do momento dá. No capítulo 15 tem uma folha pronta para você copiar.

PARA LEVAR DESTE CAPÍTULO

Clara, no presente, neutra e sua. Escreva a pergunta antes de pegar o pêndulo, e escreva a resposta depois. O caderno vai ser o seu melhor professor.

PARTE I · ENERGIA

9 Ideomotor, acaso e honestidade

> *O efeito ideomotor é o nome científico para os pequenos movimentos involuntários da mão que fazem o pêndulo se mover. Na radiestesia, ele é o caminho pelo qual a percepção sutil vira um gesto visível, e por isso o estado de quem pratica importa tanto.*

Eu fiz questão de colocar este capítulo no guia, porque quem começa a radiestesia mais cedo ou mais tarde escuta alguém dizer "mas é a sua mão que mexe o pêndulo!". E a resposta honesta é sim, é a mão. Calma, que isso não derruba nada. Pelo contrário, explica muita coisa.

O que a ciência já disse

Lá no capítulo 2 você conheceu o Chevreul e o Carpenter. No século XIX, eles mostraram que a mão faz movimentos muito pequenos, sem que a pessoa perceba, e que esses movimentos são suficientes para balançar um pêndulo. O nome disso é efeito ideomotor, a ideia virando movimento.

Também houve estudos de campo com radiestesistas experientes procurando água em regiões secas, como os conduzidos pelo físico alemão Hans-Dieter Betz e publicados em 1995 (BETZ, 1995), com resultados que ele considerou acima do esperado para alguns participantes. Outros pesquisadores discordaram da interpretação, e a discussão continua. Eu te conto isso para você ver que o assunto é sério, estudado, e que não precisa de exagero para ser respeitado.

Então por que eu continuo usando?

Porque, para mim, o ideomotor é só o começo da conversa. Pense comigo. Se o pêndulo se move pelos pequenos gestos da mão, ele é um **tradutor**. Ele traduz em movimento uma percepção que você já tem e ainda não colocou em palavras. É por isso que o estado de quem pergunta importa tanto. Calma e neutra, a tradução sai limpa. Ansiosa e torcendo, a tradução sai torta, porque a torcida também vira gesto.

Gosto de pensar na radiestesia como um **espelho**. Ela mostra, com muita fidelidade, o que está acontecendo dentro de quem pratica. Isso torna a prática tão poderosa para o autoconhecimento. Se o pêndulo "mente", ele está te contando uma verdade sobre a sua pressa, o seu medo ou o seu desejo. Também é informação.

E existe ainda o olhar da espiritualidade, que completa o da ciência. Para a espiritualidade, tudo o que tem matéria vibra, porque matéria é energia vibrando numa frequência mais densa. Essa ideia aparece num dos sete princípios herméticos, reunidos no livro *O Caibalion* (TRÊS INICIADOS, 1908), o **Princípio da Vibração**, que diz que nada está parado, tudo se move, tudo vibra. Nessa visão, o pêndulo trabalha junto com o nosso **duplo etérico**, o corpo energético que envolve o corpo físico, e é por ele que percebemos a energia das pessoas e das coisas ao nosso redor. A mão traduz em movimento aquilo que o campo sutil captou. E como a energia não depende de tempo e

espaço para fluir, a radiestesia também pode ser usada para atender pessoas que estão fisicamente distantes, desde que, claro, com a autorização delas.

UMA HISTÓRIA DA MENTORIA

A Neusa levou um susto

Enquanto metade da turma reclamava que o pêndulo não se mexia, a Neusa abriu o microfone com o problema contrário. "Rapha, na primeira vez que calibrei, ele respondeu tão rápido que eu me assustei. Eu só pensava e ele já estava girando. Será que está certo isso?"

Foi uma ótima pergunta, porque ela nasceu de uma desconfiança saudável. Expliquei que a resposta rápida mostra apenas que a tradução entre o que ela pensa e o que a mão faz está muito ligeira, sem indicar erro nem dom especial. E por isso mesmo pedia mais cuidado com a neutralidade. A orientação foi formular as perguntas por escrito antes, trocar as perguntas de "torcida" por perguntas neutras e, de vez em quando, fazer o teste às cegas que está logo abaixo. A Neusa saiu da mentoria aliviada, com uma frase anotada no caderno. "Rápido não é certo nem errado. Rápido pede atenção."

Um teste honesto para fazer em casa

Este é um exercício que eu adoro, porque ele te protege do autoengano e, ao mesmo tempo, treina a neutralidade.



a moeda fica escondida
sob um dos copos

Como fazer

1. Alguém esconde a moeda sem você ver
2. Faça o preparo e pergunte copo a copo
3. Anote o palpite, depois confira
4. Repita 10 vezes e conte os acertos

Só por acaso, acerta-se cerca de 3 em 10

Figura 12. O teste às cegas. Ele serve para mostrar como você está naquele dia.

O objetivo não é passar de ano. Nos dias em que você está calma, repare como se sente. Nos dias agitados, repare também. Com o tempo, você aprende a reconhecer no próprio corpo quando está pronta para praticar e quando é melhor deixar para depois. Essa sabedoria vale ouro.

Onde a radiestesia para

Ser honesto com a ferramenta também é saber onde ela termina. A radiestesia é uma prática complementar de autoconhecimento e equilíbrio energético. Ela caminha **ao lado** do cuidado médico e psicológico, nunca no lugar deles. Quem te disser que o pêndulo substitui exame, remé-

dio ou terapia está te levando para um lugar perigoso. Eu prefiro uma aluna que confia menos e pratica com os pés no chão do que uma aluna que acredita em tudo e se machuca.

10 Os dez tropeços de quem começa, e o cuidado com quem pratica

> *Quase toda pessoa que começa na radiestesia tropeça nas mesmas pedras. Conhecer essas pedras antes encurta o caminho, protege a sua confiança e mantém a prática leve.*

Em mais de dez anos ensinando, eu vi os mesmos tropeços se repetirem em alunas de todas as idades, de todas as cidades, com mais ou menos estudo. Não é falta de capacidade. É falta de alguém que avise antes. Então aqui vai o aviso, com carinho e com a solução de cada um.

1 Pular o preparo
Chegar da rua e já pegar o pêndulo. **Faça assim:** nem que seja um minuto de respiração antes. O preparo é o que separa a percepção do barulho.

2 Perguntar torcendo
Já saber a resposta que quer ouvir. **Faça assim:** se o coração está aos pulos, troque a pergunta por uma mais neutra ou deixe para amanhã.

3 Perguntar sobre o futuro
"Vai dar certo?", "quando vai acontecer?". **Faça assim:** traga a pergunta para o presente, para o que está em sintonia hoje.

4 Repetir até ouvir o que quer
Perguntar de novo, e de novo, até o pêndulo "concordar". **Faça assim:** uma pergunta, uma resposta, uma anotação. Se ficou na dúvida, volte outro dia.

5 Praticar sem condições
Muito cansada, com fome, com sono, abalada ou depois de bebida alcoólica. **Faça assim:** cuide primeiro do corpo. A prática espera por você.

6 Mudar o código no meio do caminho
Hoje o sim é giro horário, amanhã é vai e vem. **Faça assim:** escolha um código na calibração e mantenha. Constância cria confiança.

7 Não anotar
Confiar na memória, que lembra dos acertos e esquece o resto. **Faça assim:** caderno sempre aberto. O papel não tem torcida.

8 Querer cuidar de todo mundo primeiro
Usar a ferramenta no marido, na filha, na vizinha, antes de cuidar de si. **Faça assim:** comece por você, e com os outros só com autorização.

9 Comparar-se com os outros
"A fulana já faz tudo e eu ainda nem calibrei direito." **Faça assim:** compare o seu caderno de hoje com o do mês passado. Essa é a única comparação justa.

10 Entregar as grandes decisões ao pêndulo
Decidir mudança, separação ou dinheiro só pela resposta do pêndulo. **Faça assim:** use a radiestesia para clarear o que você sente e decida com a cabeça, o coração e, quando for o caso, com um profissional.

O cuidado com quem pratica

A radiestesia mexe com a sua atenção e com a sua sensibilidade, e por isso quem pratica também precisa de cuidado. São gestos pequenos, que fazem muita diferença.

- **Comece pouco.** Uma prática por dia, de cinco a dez minutos, é o ideal na primeira fase. Mais do que isso cansa e confunde.
- **Respeite os sinais do corpo.** Bocejos seguidos, dor de cabeça, olhos pesados ou a mente fugindo o tempo todo são sinais de que é hora de parar. Pare sem culpa.
- **Pés no chão, água por perto.** Pratique com os pés apoiados e beba um copo de água ao terminar. São gestos simples de enraizamento, que ajudam a voltar para o dia.
- **Cuide do seu pêndulo.** Guarde-o num saquinho ou numa caixinha. De vez em quando, faça uma limpeza simbólica, segurando-o entre as mãos com uma intenção de limpeza, ou deixando-o alguns minutos ao sol da manhã. O que limpa é a sua intenção.
- **Cuide do seu espaço.** Um cantinho arrumado, arejado, com o que for sagrado para você, seja uma imagem, uma vela, uma planta ou nada além de silêncio.
- **Feche a prática.** Agradeça do jeito da sua fé, guarde o material e saia do cantinho. Esse fechamento avisa a mente de que a prática acabou.

UMA HISTÓRIA DA MENTORIA

A Iolanda e a cabeça pesada

Numa das mentorias ao vivo, a Iolanda mostrou na câmera como estava treinando a calibração. O pêndulo respondia, mas ela parecia cansada. Perguntei se ela fazia o relaxamento antes de treinar. Ela riu meio sem graça e disse que não, que pegava o pêndulo nos intervalos do dia, entre uma tarefa e outra, várias vezes seguidas. E aí veio a descoberta. "Será que é por isso que eu passei a semana inteira com a cabeça pesada?"

Expliquei para ela, e para a turma toda, uma coisa que eu sinto na pele. Quando a gente dá os comandos ao pêndulo, está dando um comando mental. Fora do estado de calma, esse comando exige muito mais de nós, e o corpo reclama. Eu mesmo fico com a cabeça pesada se pego o pêndulo sem me preparar. Combinamos que ela ia fazer o relaxamento antes, sempre, e treinar menos vezes por dia, com mais presença. Na mentoria seguinte, a Iolanda contou que a prática tinha ficado leve, quase gostosa. O pêndulo era o mesmo. O que mudou foi o jeito de chegar até ele.

PARA LEVAR DESTE CAPÍTULO

Preparo, neutralidade, presente, uma pergunta de cada vez, caderno aberto e você em primeiro lugar. E cuide de quem pratica, porque a sua energia é o instrumento mais importante de todos.



PARTE II · O SEGUNDO E

Espiritualidade

Ética, consentimento e sentido. É o E que protege você e as pessoas que você ama, e que transforma uma técnica em um caminho.

11 Ética: consentimento, livre-arbítrio e limites

> *Na radiestesia ética, só se trabalha a própria energia, aquilo que é seu, ou a energia de quem pediu e autorizou. Respeitar o livre-arbítrio é a regra que vem antes de qualquer técnica.*

Se tem um capítulo deste guia que eu gostaria que você relesse de tempos em tempos, é este. Não porque ele seja difícil, mas porque ele é o que mais escapa quando a gente se empolga. A gente aprende uma ferramenta bonita, sente que ela faz bem e logo pensa em usar em todo mundo que ama. É um impulso carinhoso. Aí mora o cuidado.

As três frases, de novo

A radiestesia não é oráculo.
Não fazemos diagnósticos.
Não invadimos o campo de ninguém sem autorização.

As três falam de **respeito**. Respeito ao tempo, porque o futuro não está pronto esperando para ser lido. Respeito à saúde, porque existe profissional preparado para cuidar dela. E respeito ao outro, porque cada pessoa tem o direito de escolher o que entra no seu campo.

O que é seu

Na prática, a pergunta mais útil é simples. "Isto é meu?" A sua energia é sua. Os seus estudos, os seus projetos, o seu cantinho de trabalho, a sua casa (mesmo alugada, enquanto você mora nela) também. Já a vida do marido, a escolha da filha, a decisão do chefe e o humor da vizinha não são seus. Você pode, e deve, cuidar de como **você** se sente diante dessas pessoas. Mas a energia delas pertence a elas.

Quando a pessoa não pode responder

Existem situações delicadas, como um bebê, uma criança pequena ou alguém que não tem condição de consentir. Nesses casos, a orientação é agir apenas com a autorização do responsável legal e sempre com uma intenção de conforto e bem-estar, sem investigar a vida de ninguém e sem tentar dirigir escolhas. Com os animais, quem decide é o tutor. Se o pet não é seu, pergunte ao tutor antes.

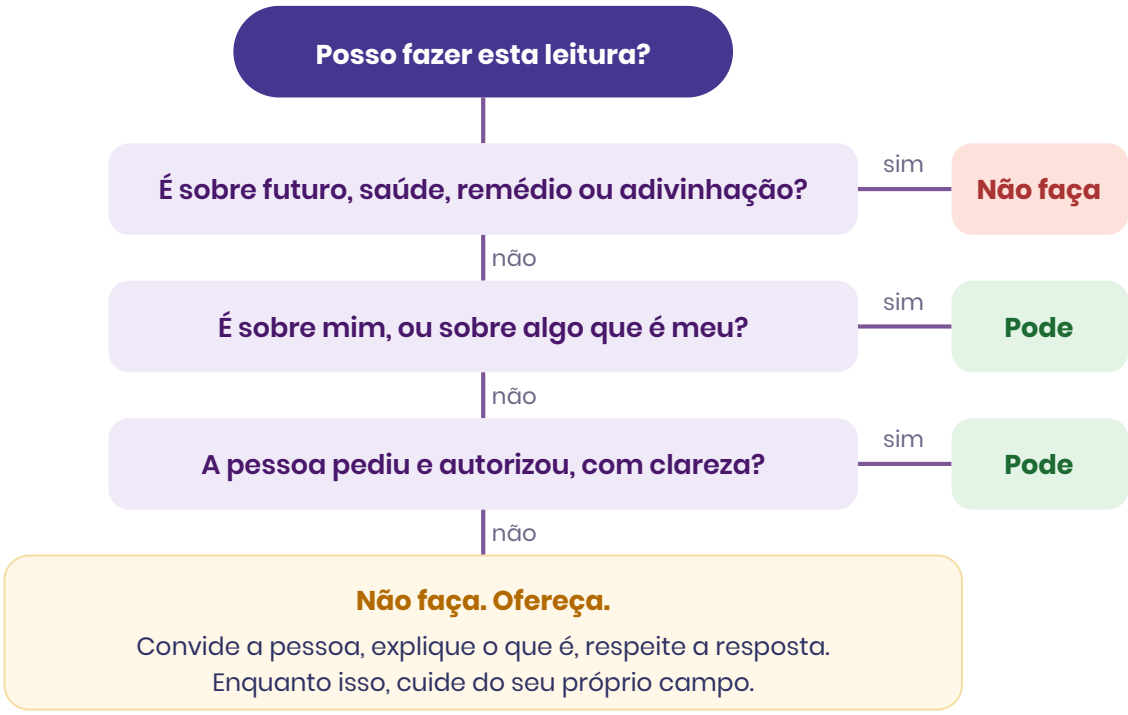


Figura 13. A árvore que eu gostaria que toda iniciante tivesse colada na geladeira.

UMA HISTÓRIA DA MENTORIA

A Marta e a irmã

A Marta abriu a câmera numa noite de mentoria com a voz embargada. A casa da família estava pesada fazia meses. A irmã, a Célia, andava exausta, irritada, sem forças, e a Marta se sentia sugada só de conviver com ela. "Eu já aprendi a usar a mesa, Rapha. Posso fazer uma limpeza nela? É por amor."

Eu sei que era por amor. É sempre por amor. E foi por isso que eu respondi com o mesmo carinho. Se elas tinham uma boa relação, o caminho era **oferecer**. Contar à Célia o que estava aprendendo, explicar que era uma prática complementar de bem-estar e perguntar se ela gostaria de receber. "Mas jamais faça sem a autorização dela", eu disse. "Nem por amor. Principalmente por amor."

Enquanto a conversa com a irmã não acontecia, a Marta tinha um campo inteiro para cuidar, o dela. O cansaço que ela sentia ao conviver com a Célia também era informação sobre ela mesma. Na mentoria seguinte, ela contou que tinha feito o convite, que a irmã disse que ia pensar, e que, curiosamente, só de ter parado de tentar consertar a Célia, ela própria tinha voltado a dormir melhor. A casa ainda tinha seus dias difíceis. Mas a Marta tinha saído do papel de salvadora e voltado para o lugar de irmã.

Assistido, cliente, espaço terapêutico

Um último cuidado, de linguagem, que é também de ética. Quem recebe um atendimento de radiestesia é chamado de **assistido** ou **cliente**, nunca de "paciente", palavra que pertence às profis-

sões de saúde. E o lugar onde se atende é um **espaço terapêutico**, não um consultório. Esses detalhes mostram que a gente conhece o próprio lugar e respeita o lugar dos outros profissionais.

PARA SE APROFUNDAR



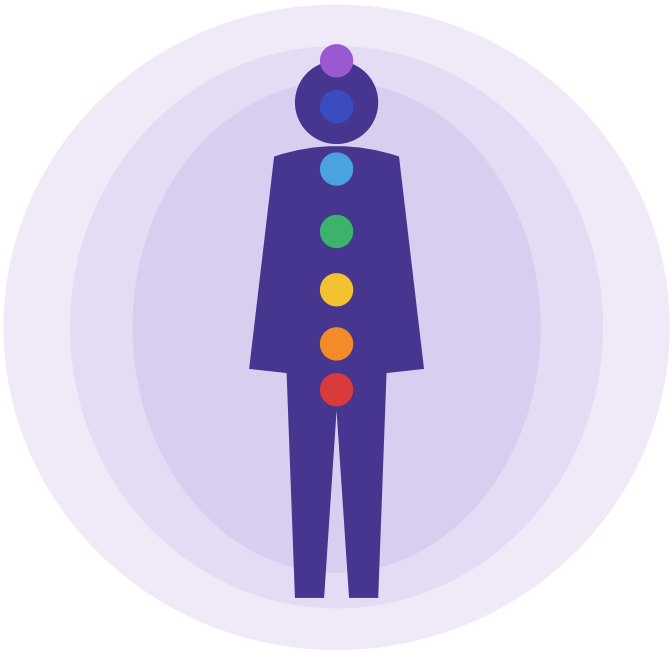
Por que pedir autorização mesmo para quem a gente ama? No **Seres Energéticos**, no fim do capítulo 9 e ao longo do capítulo 10, eu explico com calma o que acontece energeticamente quando a gente tenta mudar o campo de alguém sem permissão.

Clique aqui e conheça o livro Seres Energéticos →

12 O mapa do ser em uma página

> *Na radiestesia, usamos mapas simbólicos do ser humano, como os sete corpos sutis e os sete Chakras, para organizar as perguntas e entender onde a energia pede cuidado. São mapas de orientação, não descrições de anatomia.*

Toda viagem fica mais fácil com um mapa. Na radiestesia, os mapas mais usados são dois. Os **corpos sutis**, camadas que vão do mais denso, o corpo físico, ao mais sutil, a centelha divina. E os **Chakras**, centros de energia distribuídos ao longo do corpo, da base da coluna ao alto da cabeça. Vale um aviso honesto. A forma como esses sistemas são ensinados hoje no Ocidente ganhou corpo com a Teosofia, entre o fim do século XIX e o começo do século XX, a partir de tradições muito mais antigas. Por isso eu os trato como mapas de orientação, e não como verdades de laboratório.



7 Chakras (de cima para baixo)

Coronário · Frontal · Laríngeo · Cardíaco
Plexo Solar · Sacro · Básico

7 corpos sutis (do denso ao sutil)

Físico · Duplo etérico · Astral (emocional)
Mental inferior · Mental superior
Búdico · Átmico (centelha divina)

O que cada um significa, em equilíbrio e fora dele, está no livro Seres Energéticos, capítulos 5, 6 e 7.

Figura 14. Um mapa simbólico, para você saber que ele existe. As cores são as tradicionais de cada Chakra. Clique no mapa para conhecer o livro.

Para os seus primeiros passos com o pêndulo, você não precisa decorar nada disso. Basta saber que, quando a radiestesia fala de "emocional", "mental" ou "Chakra Cardíaco", ela está usando esses mapas para apontar em que área da vida a energia pede cuidado. O resto vem com o estudo e com a prática.

DA MINHA PRÁTICA

Nas fichas dos meus atendimentos, o Chakra que mais aparece pedindo cuidado é o **Cardíaco**, em quase **8 de cada 10 pessoas**. E a dificuldade de amar a si mesma, que eu registro como auto-merecimento, aparece em quase **9 de cada 10**, em todas as idades. Quando eu sugiro um exercício para casa, os que eu mais indico são os de **gratidão** e de **perdão**.

UMA HISTÓRIA

A Zélia, que cuidava de todo mundo

A Zélia tinha sido a filha que ficou. Os irmãos casaram e foram morar longe, e ela ficou com a mãe, depois com a mãe e o marido, depois com a mãe, o marido e os netos nas férias. Era a primeira a acordar e a última a deitar. Quando alguém na família tinha um problema, era para ela que ligavam. Quando ela tinha um problema, não ligava para ninguém, para não incomodar.

Ela chegou à sessão falando de cansaço. Um cansaço antigo, que o sono não resolvia. Na mesa, o que apareceu pedindo cuidado foi o coração, o Chakra Cardíaco, e junto com ele aquela frase que ela nunca tinha dito em voz alta, a dificuldade de se colocar na própria lista de prioridades. Quando eu li isso para ela, a Zélia ficou um tempo em silêncio e depois riu, com os olhos cheios, confessando que nem sabia como era isso de cuidar de si.

A tarefa de casa foi pequena e, para ela, enorme. Todas as noites, antes de dormir, escrever três coisas pelas quais era grata, e uma delas tinha que ser sobre ela mesma. Na primeira semana, ela travava na terceira linha. Na terceira semana, me contou que tinha sublinhado no caderno uma gratidão diferente das outras, a de ter dito um não sem se sentir culpada. Não mudou a vida inteira de uma vez. Mas a Zélia começou a se olhar no espelho de outro jeito, como alguém que também merece ser cuidada.

PARA SE APROFUNDAR



Este é o capítulo em que eu mais te devo um livro inteiro, e ele existe. No **Seres Energéticos**, o **capítulo 5** apresenta os sete corpos sutis, o **capítulo 6** mostra cada Chakra em equilíbrio e fora dele, e o **capítulo 7** explica as emoções do corpo astral com histórias reais de atendimento. É o mapa completo para quem quer entender o porquê de tudo.

Clique aqui e conheça o livro Seres Energéticos →



PARTE III · O TERCEIRO E

Expansão de Consciência

A mesa radiônica, os gráficos de cocriação e o hábito de cinco minutos por dia. É quando a prática deixa de ser exercício e vira caminho.

13 A mesa radiônica: o que é e como se organiza

> *A mesa radiônica é um painel simbólico de trabalho, com áreas e gráficos organizados, sobre o qual a radiestesista usa o pêndulo para perceber e harmonizar a energia de algo que está representado ali. Ela é uma ferramenta, não um objeto mágico.*

Muita gente tem medo da mesa antes mesmo de vê-la de perto. Eu entendo. São símbolos, números, cores, e parece coisa de outro mundo. Por isso, neste capítulo, eu só quero te apresentar o mapa da mesa, como quem mostra a planta de uma casa antes de você entrar nela. Uma coisa de cada vez.

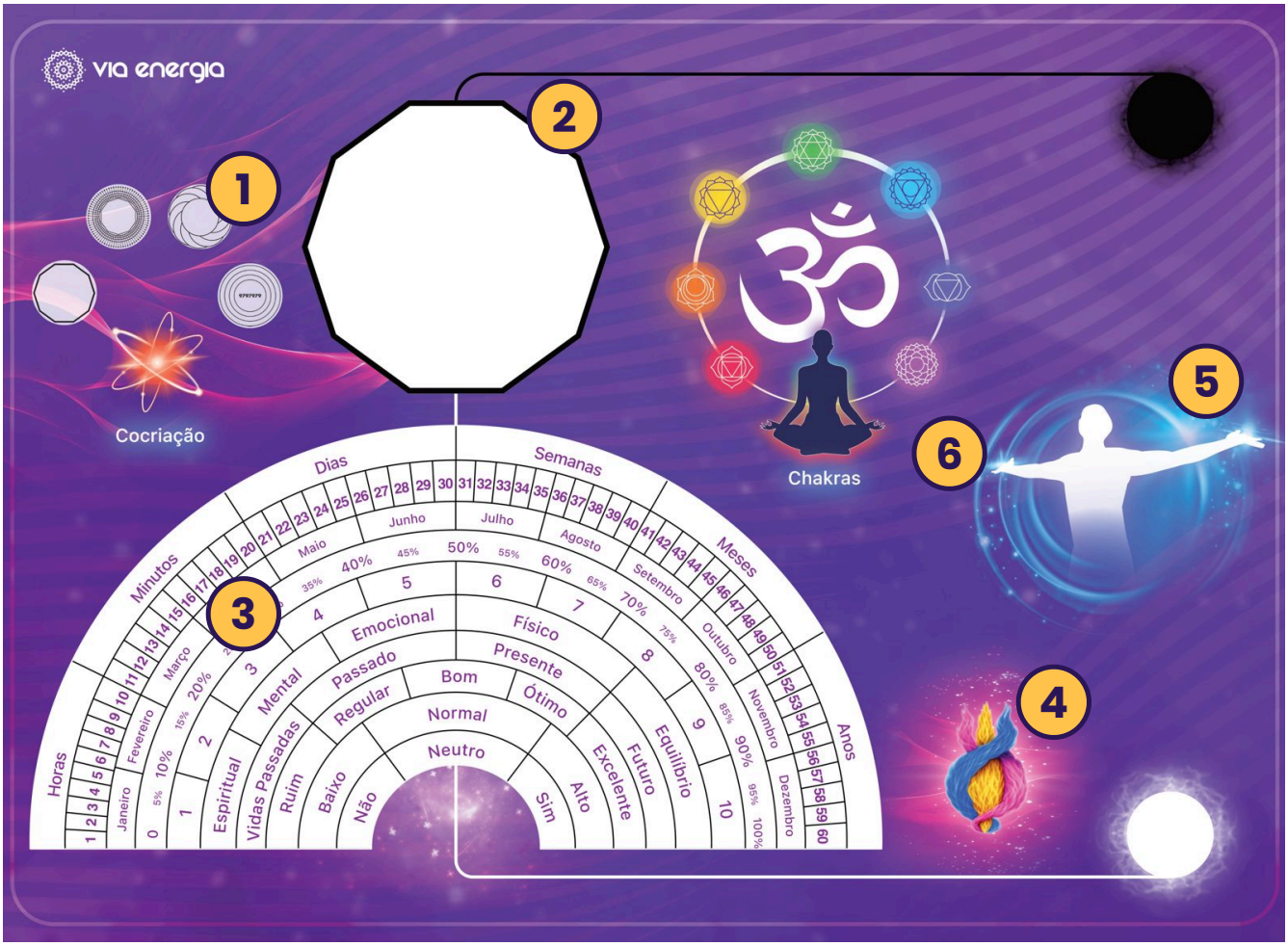


Figura 15. A mesa radiônica do Via Energia, com as seis áreas numeradas. A explicação de cada número está logo abaixo.

Nº	Área	Para que serve, em uma frase
1	Gráficos radiônicos de cocriação	As miniaturas dos gráficos, à esquerda, que apoiam as intenções de cocriação. Você conhece cada um no próximo capítulo.
2	Gráfico do Decágono	O grande decágono, onde se posiciona o testemunho, aquilo que representa a pessoa ou a situação trabalhada.
3	Biômetro, ou relógio radiestésico	A régua em leque, de 0 a 100, onde o pêndulo indica medidas, níveis e tempos.
4	Chama Trina	Um elemento sagrado que ajuda a concentrar a intenção na hora de formular as perguntas.
5	Área do homem de braços abertos	Onde se faz a radiônica, a etapa de limpeza e harmonização.
6	Área da pessoa sentada	Com os símbolos dos sete Chakras ao redor, é a área da limpeza rápida dos Chakras.

E o que liga tudo isso é o pêndulo, que você já conhece, e a sua intenção. A mesa não faz nada sozinha. Ela organiza o trabalho, do mesmo jeito que uma cozinha bem arrumada não cozinha por você, mas ajuda muito quem cozinha.

O testemunho

Para trabalhar algo na mesa, é preciso representá-lo. É isso que chamamos de **testemunho**, uma espécie de endereço energético. O mais comum é um papel com o nome completo e a data de nascimento da pessoa. Também pode ser uma foto recente, individual, ou um testemunho simbólico, como o nome de um projeto ou o endereço de um ambiente.

Na história da radiônica, desde os aparelhos do doutor Abrams, muitas escolas usaram também os chamados **testemunhos biológicos**, como um fio de cabelo, um pedaço de unha ou uma gota de saliva. No meu método, o papel escrito e a foto bastam, são mais simples de guardar e muito mais respeitosos com a privacidade e a intimidade de cada pessoa.

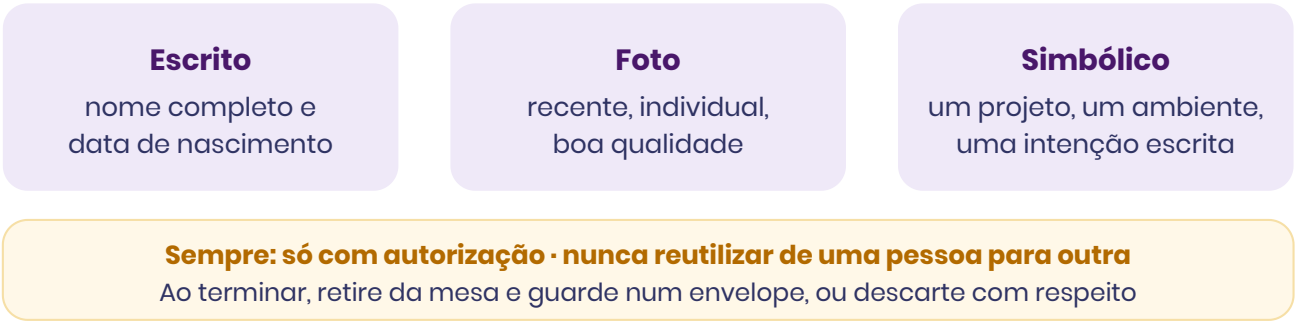


Figura 16. Os três tipos de testemunho e as regras que valem para todos.

UMA HISTÓRIA DA MENTORIA

O papelzinho da Dalva

A Dalva trouxe para a mentoria duas dúvidas que pareciam pequenas e que, no fundo, eram sobre cuidado. A primeira era prática. Ela cortava o testemunho bem pequenininho, e o papel escorregava do lugar. Podia prender com um adesivo? Podia, sem problema nenhum. A segunda era mais sensível. Ela tinha feito o testemunho da própria casa e queria saber se podia guardar aquele papel e usar de novo, ou se tinha que queimar e fazer outro a cada vez.

Pode guardar e usar de novo, eu respondi. O testemunho é um símbolo, e símbolo se trata com respeito, guardado num envelope, num lugar limpo. O que não se faz é deixar largado pela casa ou usar o papel de uma pessoa para representar outra. A Dalva disse que ia separar uma caixinha bonita só para os testemunhos dela. Gostei da ideia. Quando a gente trata os pequenos símbolos com carinho, a prática inteira fica mais séria e mais leve ao mesmo tempo.

PARA SE APROFUNDAR



No **capítulo 10 do Seres Energéticos**, "Desmistificando a Radiestesia Radiônica", eu conto como a mesa funciona numa sessão de verdade, as perguntas que faço no biômetro e histórias de atendimento que me ensinaram que a energia sempre busca o melhor caminho, mesmo quando ele não é o que a gente esperava.

Clique aqui e conheça o livro Seres Energéticos →

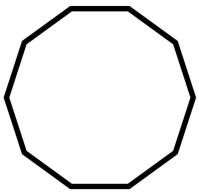
O protocolo completo de uma sessão na mesa, com a sequência de leitura e harmonização, é o que eu ensino passo a passo, com acompanhamento, na Formação em Radiestesia.

14 Os quatro gráficos de cocriação

> *Gráficos radiônicos são desenhos geométricos usados como apoio simbólico para uma intenção. Cocriar, na radiestesia, é colaborar com o Divino naquilo que está em sintonia com o seu caminho, e não impor ao universo um desejo.*

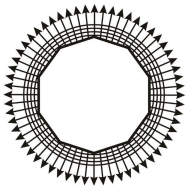
Os gráficos costumam ser a parte mais encantadora da radiestesia. São formas bonitas, cheias de significado, e é natural querer usá-los logo. Antes, vale entender a palavra que acompanha cada um deles, **cocriação**. Cocriar é criar junto. Não é pedir qualquer coisa e esperar que aconteça. É alinhar uma intenção com aquilo que faz sentido para o seu caminho. Às vezes um pedido não se manifesta porque não é a hora, ou porque não era bem aquilo que você precisava. O universo responde, mas na medida da sua prontidão.

Os quatro gráficos abaixo são os que acompanham o kit dos meus alunos. As imagens aqui são **miniaturas para você conhecer**, e não estão no tamanho nem na qualidade de uso.



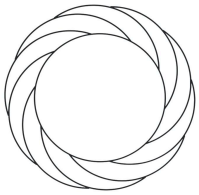
Decágono

Conhecido como o gráfico da perfeição, representa o equilíbrio entre o espiritual e o material. É o ponto de ancoragem, onde a intenção começa.



Desimpregnador

O "gráfico das flechas". Simboliza a limpeza, tirar o que pesa e abrir espaço. Primeiro a gente esvazia, depois enche.



Turbilhão

Simboliza movimento. É associado a colocar em andamento o que estava parado, sempre depois de limpar. Primeiro limpa, depois acelera.



Alta Vitalidade

Círculos concêntricos com a sequência 9797979. Simboliza energia, vigor e ânimo, para pessoas, ambientes e plantas.

Miniaturas ilustrativas. Os gráficos de uso são impressos em tamanho e qualidade próprios.

Duas regras que valem para todos os gráficos

Primeira, só o que é seu. A mesma ética do capítulo 11 vale aqui. Cocriar para outra pessoa sem que ela saiba e queira é tentar decidir pela vida dela. Se quer ajudar alguém, convide.

Segunda, a intenção conduz. O gráfico é a forma; quem dá direção é você. Escreva intenções no presente, com o coração tranquilo, pedindo aquilo que seja bom para você e para todos os envolvidos. Em vez de "quero aquele emprego", algo como "recebo o trabalho que esteja em sintonia com o meu propósito". Percebe a diferença? A primeira frase manda no universo. A segunda conversa com ele.

E QUAL GRÁFICO USAR, EM QUE ORDEM, POR QUANTO TEMPO?

Essa é a pergunta que todo mundo faz, e a resposta tem método. Na radiestesia radiônica, quem indica o gráfico, a sequência e o tempo é a própria leitura com o pêndulo, feita do jeito certo. Esse passo a passo, com a prática acompanhada, é parte da Formação em Radiestesia. Neste guia, o meu convite é que você conheça os gráficos, entenda o espírito da cocriação e comece pelo seu próprio campo.

DA MINHA PRÁTICA

Nas fichas dos meus atendimentos, perto de **1 em cada 7 pessoas** já chega à sessão contando que sente vontade de ajudar outras pessoas com terapia. Muitas vezes, o desejo de cuidar do outro aparece junto com a descoberta de que a gente nunca aprendeu a cuidar de si. Por isso eu insisto, comece por você.

15 Sua primeira semana: cinco minutos por dia

> *Na radiestesia, a constância vale mais do que a intensidade. Cinco minutos por dia, durante uma semana, ensinam mais do que duas horas num único sábado.*

Eu sei que o seu tempo é curto. Quando perguntei às 944 pessoas que responderam ao questionário da Jornada Terapeuta de Elite, 3 em cada 4 disseram ter menos de três horas livres por semana, entre trabalho, casa, netos, pais idosos e tudo o mais. Por isso este plano foi pensado para caber num intervalo pequeno do seu dia. Cinco minutos. Depois do café, antes de dormir, na hora que for sua.



Figura 17. Uma semana, cinco minutos por dia. Se perder um dia, siga do ponto onde parou.

O ciclo de cada prática

Seja qual for o dia, a prática segue sempre o mesmo ciclo. Ele é o esqueleto de tudo o que você vai fazer em radiestesia daqui para a frente.

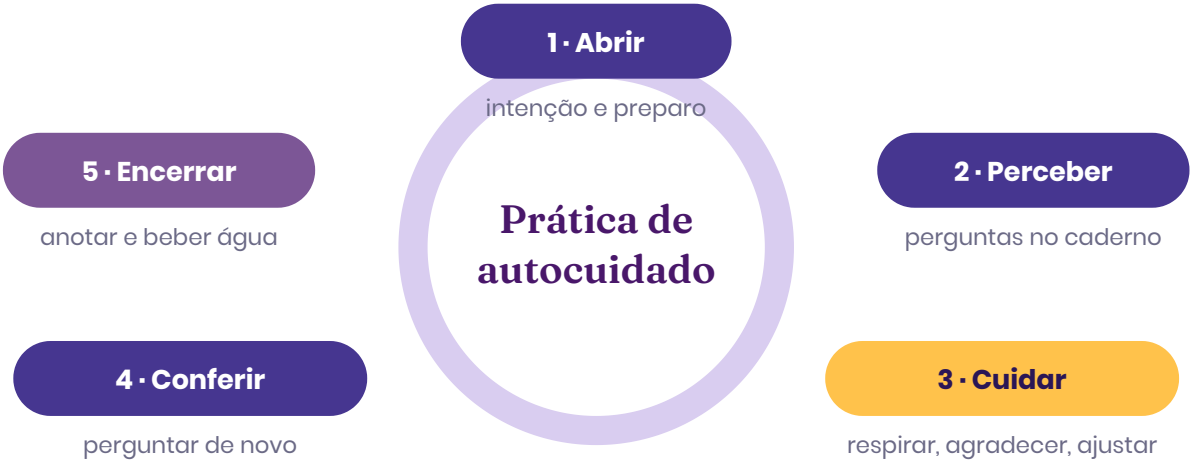


Figura 18. Abrir, perceber, cuidar, conferir e encerrar. Ele repete o ritmo do violão do capítulo 1.

No passo de **cuidar**, nesta fase inicial, use as práticas simples deste guia. Respirar, escrever três gratidões, perdoar algo pequeno no caderno, organizar o cantinho onde você pratica. São gestos de manutenção, como escovar os dentes da energia. Eles deixam o campo mais leve no dia a dia. A harmonização com a mesa e os gráficos, com protocolo, vem quando você estiver pronta para estudar com acompanhamento.

UMA HISTÓRIA

A Lourdes e o caderno azul

A Lourdes tinha sete anos quando o pai saiu de casa numa manhã de domingo e não voltou para o almoço. Nem para o jantar. A mãe passou a trabalhar dobrado, e a menina aprendeu cedo a esquentar a comida dos irmãos, a não dar trabalho, a não chorar na frente de ninguém. Cresceu dando conta de tudo. Casou, criou duas filhas, cuidou da mãe até o fim. Aos sessenta, com as filhas criadas, descobriu que não sabia o que fazer com o próprio silêncio.

Na sessão, o campo dela mostrou o que ela já intuía. O medo de ser deixada de novo, guardado desde aquele domingo, e uma enorme dificuldade de receber, de pedir, de se permitir. Conversamos sobre a menina de sete anos que ainda segurava a casa nas costas. E eu sugeri dois exercícios, a gratidão e o perdão, escritos à mão, todas as noites, por uma semana.

Ela escolheu um caderno azul, a cor da toalha de mesa da casa da infância. Na primeira noite, conseguiu escrever só uma linha. Na quarta, escreveu uma carta inteira ao pai, que nunca seria entregue, e chorou como não chorava desde menina. No sétimo dia, releu tudo e percebeu uma coisa que ela mesma me contou depois, a de que fazia décadas que não se perguntava o que sentia. A pergunta tinha voltado. E com ela, a confiança no que sentia.

DA MINHA PRÁTICA

Quando uma ferida de infância aparece anotada nas fichas dos meus atendimentos, na grande maioria das vezes ela envolve o **pai**, e costuma ter acontecido **por volta dos 7 anos** ou antes. Não é regra para ninguém. É um padrão que se repete tanto que eu aprendi a escutar com mais delicadeza quando ele aparece.



PARA SE APROFUNDAR

As marcas que a infância deixa, o lugar do pai e da mãe na nossa história e o caminho para olhar para eles com mais paz são o tema do **capítulo 11 do Seres Energéticos**, "Encarnei! E agora?".

Clique aqui e conheça o livro Seres Energéticos →

Folha de registro

Copie esta folha no seu caderno ou imprima esta página. Uma linha por prática.

Data	Como eu estava	Pergunta (exata)	Resposta	O que percebi

Figura 19. Folha de registro. "Como eu estava" pode ser uma palavra só, como calma, cansada, ansiosa ou feliz.

PARA SEGUIR

? Perguntas frequentes

Preciso ter dom para aprender radiestesia?

Não. A sensibilidade existe em todo mundo e se desenvolve com treino, como o paladar de quem aprende a cozinhar depois de adulta. O que faz alguém aprender é método, constância e calma, não um dom especial.

Tenho mais de 55 anos. Ainda dá tempo?

Dá, e muitas vezes com vantagem. Quem já viveu bastante costuma ter mais paciência, mais escuta e menos pressa, três qualidades que fazem muita diferença na radiestesia. Boa parte das minhas alunas começou depois dos 50.

Preciso mudar de religião?

Não. A radiestesia não pertence a nenhuma religião e não exige que você abandone a sua fé. Ela é praticada por pessoas de todas as crenças e também por quem não tem religião.

Funciona a distância, pela Internet?

A radiestesia trabalha com o testemunho, aquilo que representa a pessoa ou a situação, e por isso não depende de estar no mesmo lugar. Eu atendo e ensino de forma totalmente online há mais de dez anos. O que nunca muda é a regra da autorização.

Quanto tempo leva para aprender?

Os primeiros passos, com o pêndulo e as perguntas, cabem numa semana de cinco minutos por dia. Aprender a usar a mesa e os gráficos com segurança leva mais tempo e pede estudo acompanhado. Como dirigir, aprende-se em semanas, e dirigir bem na chuva leva anos.

Posso usar a radiestesia em outra pessoa?

Só com a autorização dela, e depois de ter praticado bastante em você. Para atender outras pessoas com responsabilidade, o caminho é uma formação completa, que inclui ética, escuta e limites de atuação.

A radiestesia substitui médico ou psicólogo?

Nunca. Ela é uma prática complementar de autoconhecimento e equilíbrio energético e caminha ao lado do cuidado médico e psicológico, nunca no lugar dele. Não serve para descobrir doenças nem para decidir sobre remédios.

Preciso comprar a mesa e os gráficos para começar?

Para os primeiros passos deste guia, basta um pêndulo, um caderno e uma caneta. A mesa e os gráficos entram quando você for estudar a radiônica com método.

O pêndulo pode errar?

O pêndulo traduz o estado de quem pergunta. Quando a pessoa está ansiosa, cansada ou torcendo por uma resposta, a tradução sai torta. Por isso o preparo, as perguntas neutras e o caderno de registro são tão importantes.

Radiestesia é a mesma coisa que adivinhação?

Não. A adivinhação tenta prever o futuro. A radiestesia observa a energia do presente, como uma fotografia do agora, e o agora muda com as suas escolhas. Por isso ela não responde datas, números de loteria nem "o que vai acontecer".

Qual é o melhor pêndulo para começar?

Um pêndulo de madeira, de tamanho médio, com a ponta fina, como o egípcio ou o de gota. Ele é estável, durável e responde bem sobre os gráficos de leitura. O melhor pêndulo, no fim, é aquele que você sente confortável na mão.

Existe comprovação científica?

A ciência explica o movimento do pêndulo pelo efeito ideomotor, e os estudos sobre a radiestesia têm resultados que geram discussão até hoje. A espiritualidade explica pela vibração e pelo duplo etérico. Eu apresento os dois olhares no capítulo 9, com honestidade, e convido você a praticar com os pés no chão, sem precisar de exagero para respeitar a ferramenta.

Posso usar a radiestesia nas minhas plantas e no meu animal?

No que é seu, sim, com intenção de bem-estar e sem substituir o veterinário ou os cuidados de jardinagem. Se o animal ou a planta pertence a outra pessoa, peça antes a autorização dela.

A radiestesia é perigosa?

Praticada com ética, preparo e bom senso, ela é uma prática tranquila. O perigo está no mau uso, como trocar o médico pelo pêndulo, decidir tudo pela resposta dele ou mexer no campo de alguém sem autorização. Os capítulos 9, 10 e 11 existem justamente para te proteger disso.

Qual a diferença entre mesa radiônica e gráfico radiônico?

O gráfico radiônico é um desenho geométrico que apoia uma intenção. A mesa radiônica é um painel maior que reúne vários gráficos, réguas de leitura e áreas de trabalho num só lugar, organizando a prática do começo ao fim. Os capítulos 13 e 14 mostram os dois.

PARA SEGUIR

A·Z Glossário de bolso

Alta Vitalidade. Gráfico de círculos concêntricos com a sequência 9797979, associado a energia e vigor.

Aparelho radiônico. Caixa com botões, escalas e números, a forma mais antiga de instrumento radiônico, criada a partir de 1916.

Assistido. Quem recebe um atendimento de radiestesia. Também se diz cliente. Nunca "paciente".

Autocuidado energético. Práticas simples e regulares para manter o próprio campo mais leve.

Biômetro. Régua em leque da mesa radiônica, de 0 a 100, onde o pêndulo indica medidas, níveis e tempos. Também chamado de relógio radiestésico.

Calibração. Combinar com o pêndulo quais movimentos significam sim, não e neutro. Alguns radiestesistas chamam de convencionar o pêndulo.

Campo energético. Forma simbólica de falar do conjunto de energias de uma pessoa ou de um ambiente.

Centelha divina. A parte sagrada que habita cada ser humano, seja qual for o nome que a sua fé dá a ela.

Chakras. Sete centros de energia, da base da coluna ao alto da cabeça, usados como mapa simbólico.

Chama Trina. Área da mesa radiônica que ajuda a concentrar a intenção ao formular as perguntas.

Cocriação. Criar junto com o Divino aquilo que está em sintonia com o seu caminho.

Consentimento. Autorização clara de uma pessoa para que se trabalhe a energia dela.

Corpos sutis. Camadas simbólicas do ser, do físico à centelha divina.

Convencionar. Outro nome para a calibração, comum na escola francesa de radiestesia. Também se diz convenção mental.

Decágono. Gráfico de dez lados, "o gráfico da perfeição", onde se posiciona o testemunho.

Desimpregnador. Gráfico "das flechas", associado à limpeza e a abrir espaço.

Duplo etérico. O corpo energético que envolve o corpo físico. Na visão espiritual, é por ele que a radiestesia percebe a energia.

Efeito ideomotor. Pequenos movimentos involuntários da mão que fazem o pêndulo se mover. Termo de William Carpenter, 1852.

Escala de Bovis. Régua de leitura criada por Alfred Bovis para medir a vitalidade de alimentos e lugares. Convenção da radiestesia, não unidade da física.

Estado alfa. Expressão simbólica para um relaxamento atento, mente calma e consciente.

Forquilha. Galho em forma de Y, o instrumento mais antigo da radiestesia.

Geobiologia. Área que estuda a influência do terreno e das construções sobre quem vive num lugar.

Gráfico de emissão. O mesmo que gráfico radiônico. Apoia uma intenção.

Gráfico de leitura. Leque, régua ou mostrador dividido em setores, onde o pêndulo indica uma resposta ou uma medida. Também chamado de decodificador.

Gráfico radiônico. Desenho geométrico usado como apoio simbólico para uma intenção.

Intenção. A direção consciente que se dá a uma prática, dita em uma frase.

Livre-arbítrio. O direito de cada pessoa decidir sobre a própria vida e a própria energia.

Mesa radiônica. Painel simbólico de trabalho, com áreas e gráficos, usado com o pêndulo.

Método dos 3 E's Radiestésicos. Método de Raphael Valente que organiza o aprendizado em Energia, Espiritualidade e Expansão de Consciência.

Leque. Gráfico de leitura em forma de meio círculo, dividido em setores.

Neutro. Movimento do pêndulo combinado para indicar ausência de resposta ou equilíbrio.

Ondas de forma. Ideia, proposta por Chaumery e Bélizal em 1939, de que as formas geométricas organizam e emitem energia sutil. É a raiz dos gráficos radiônicos.

Pêndulo. Peso pequeno preso a um fio, que traduz em movimento uma percepção sutil.

Pêndulo egípcio. Pêndulo alongado, com anéis e ponta fina, criado na França nos anos 1930.

Princípio da Vibração. Um dos sete princípios herméticos do livro *O Caibalion* (1908), segundo o qual nada está parado, tudo se move, tudo vibra.

Rabdomancia. Nome antigo da busca com a varinha ou forquilha.

Radiestesia. Técnica de perceber e medir a energia sutil com instrumentos simples. Do latim *radius* e do grego *aisthesis*.

Radiestesia física. Escola que entende que o instrumento reage a radiações que saem das coisas.

Radiestesia mental. Escola que entende que quem percebe é a pessoa, e o instrumento só torna a percepção visível.

Radiestesia radiônica. A união das duas etapas, perceber e harmonizar.

Radiônica. Técnica de harmonizar a energia com intenção e método.

Taxa radiônica. Sequência de números usada nos aparelhos radiônicos para representar uma intenção.

Telerradiestesia. Radiestesia feita a distância, com a ajuda de um testemunho e sempre com autorização.

Testemunho. Aquilo que representa a pessoa ou a situação na mesa, como o nome e a data de nascimento, uma foto ou um símbolo.

Turbilhão. Gráfico associado a colocar em movimento o que estava parado.

Varetas em L. Duas hastes de metal dobradas em ângulo reto, que se cruzam ou se abrem enquanto a pessoa caminha.

PARA SEGUIR

→ Próximos passos

Se este guia fez sentido para você, aqui estão os caminhos para continuar, do mais simples ao mais completo. Clique no quadro que tem a ver com o seu momento, ou aponte a câmera do celular para o código.

1. Receba a meditação de presente

A Meditação Alfa de conexão com o Eu Superior, a mesma que eu uso antes das minhas sessões. Gratuita, para você praticar o preparo do capítulo 5 comigo.

Clique aqui e receba →

2. Leia o Seres Energéticos

O livro que explica o porquê de tudo, dos corpos sutis à radiestesia radiônica. Nota 4,6 de 5 em 119 avaliações na Amazon. Versão impressa no site do livro.

Clique e conheça →

Prefere ler no Kindle?

O e-book do Seres Energéticos está na Amazon, para ler no celular, no tablet ou no Kindle.

Abrir na Amazon →

3. Pratique comigo no Instagram

Meditações, energia do dia e conteúdo sobre radiestesia no @viaenergia, onde mais de 200 mil pessoas acompanham o Via Energia.

Seguir @viaenergia →

4. Descubra o seu Mapa Mestre

Seis mapas lidos juntos, feitos a partir do seu nome e do instante em que você nasceu: Mapa Astral Natal, Revolução Solar (o seu próximo ano, mês a mês), Numerologia, Tarô, Astrologia Chinesa e Temperamento. E durante 1 ano a AstrologIA, a agente de IA do seu mapa, responde as suas dúvidas sobre ele.

Quero o meu Mapa Mestre →

5. Participe da Jornada Terapeuta de Elite

Um evento ao vivo de cinco dias para despertar a sua missão, cuidar da sua energia e entender se a radiestesia pode ser também um caminho de vida.

Quero participar →

6. Formação em Radiestesia

Do zero ao avançado, pelo Método dos 3 E's, com kit físico enviado à sua casa (mesa, pêndulo, gráficos e mapa energético), aulas gravadas, mentorias ao vivo comigo e certificado aceito pela ABRATH para o pedido da carteira de terapeuta holístico. É onde eu ensino o protocolo completo.

Conhecer a Formação →

Dúvidas? Fale com a equipe do Via Energia pelo WhatsApp de atendimento:
https://www.viaenergia.com.br/whatsapp

PARA SEGUIR

§ Referências

ABRAMS, Albert. **New Concepts in Diagnosis and Treatment**. San Francisco: Philopolis Press, 1916.

AGRICOLA, Georgius. **De re metallica**. Basileia: Froben, 1556.

AMERICAN SOCIETY OF DOWSERS. Fundada em 1961, Danville, Vermont, Estados Unidos.

BARRETT, William F.; BESTERMAN, Theodore. **The Divining-Rod**: an experimental and psychological investigation. Londres: Methuen, 1926.

BETZ, Hans-Dieter. Unconventional water detection: field test of the dowsing technique in dry zones. Parte 1. **Journal of Scientific Exploration**, v. 9, n. 1, p. 1-43, 1995. Parte 2, v. 9, n. 2, p. 159-189, 1995.

BIRD, Christopher. **The Divining Hand**: the 500-year-old mystery of dowsing. New York: Dutton, 1979.

BRITISH SOCIETY OF DOWSERS. **Dowsers' history**. Fundada em 4 de maio de 1933. Disponível em: https://britishdowsers.org/dowsers-history/. Acesso em: 25 out. 2026.

CARPENTER, William B. On the influence of suggestion in modifying and directing muscular movement, independently of volition. **Proceedings of the Royal Institution of Great Britain**, Londres, p. 147-153, 1852.

CHAUMERY, Léon de; BÉLIZAL, André de. **Traité expérimental de physique radiesthésique**. Paris, 1939.

CHEVREUL, Michel Eugène. **De la baguette divinatoire, du pendule dit explorateur et des tables tournantes**, au point de vue de l'histoire, de la critique et de la méthode expérimentale. Paris: Mallet-Bachelier, 1854.

FEAGANS, Carl. Dowsing and archaeology. **A Hot Cup of Joe**, ago. 2021. Disponível em: https://ahotcupofjoe.net/2021/08/dowsing-and-archaeology/. Acesso em: 25 out. 2026.

HERÓDOTO. **Histórias**. Livro IV, 67-68. Século V a.C.

HIERONYMUS, Thomas Galen. **Detection of emanations from materials and measurement of the volumes thereof**. Patente US 2.482.773. Estados Unidos, 27 set. 1949.

LIU, Cary Y. et al. **Recarving China's Past**: art, archaeology, and architecture of the "Wu family shrines". Princeton: Princeton University Art Museum, 2005.

LUTERO, Martinho. **Decem praecepta Wittenbergensi populo praedicta**. Wittenberg, 1518.

MERMET, Alexis. **Comment j'opère pour découvrir, de près ou à distance, sources, métaux, corps cachés, maladies**. Paris, 1935.

RIBAUT, Juan. **Radiônica**: a ciência do futuro. São Paulo: Alfabeto, 2019.

SIMONETON, André. **Radiations des aliments**: ondes humaines et santé. Paris, 1949.

TANSLEY, David V. **Radionics and the Subtle Anatomy of Man**. Rustington: Health Science Press, 1972.

TANSLEY, David V. **Dimensões da Radiônica**: novas técnicas de cura. Tradução de Hugo Mader. São Paulo: Pensamento, 1977.

TRÊS INICIADOS. **The Kybalion**: a study of the hermetic philosophy of ancient Egypt and Greece. Chicago: Yogi Publication Society, 1908. Edição brasileira: **O Caibalion**. São Paulo: Pensamento.

VALENTE, Raphael. **Seres Energéticos**: o manual do seu despertar espiritual pautado na metafísica e em práticas energéticas como Meditação, Reiki e Radiestesia. Via Energia, 2023. ISBN 978-65-00-75584-8.

VALLEMONT, Pierre Le Lorrain de. **La physique occulte, ou Traité de la baguette divinatoire**. Paris, 1693.

Sobre as pinturas de Tassili n'Ajjer e o uso da radiestesia por egípcios, maias e incas, este e-book registra a tradição contada nos livros de radiestesia e informa que ela não tem confirmação arqueológica (ver FEAGANS, 2021). Sobre a palavra "radiestesia", o termo atribuído ao abade Alexis Bouly aparece registrado em 1926 e se firma com a associação fundada por ele em Lille, em 1929. Os dados "Da minha prática" vêm das fichas de atendimento do autor, consultadas de forma anônima e agregada, sem nenhuma informação que identifique qualquer pessoa.

PARA SEGUIR

RV Sobre o autor



Raphael Valente é terapeuta holístico, professor de Radiestesia, CEO e fundador do Espaço Terapêutico Via Energia e autor do livro *Seres Energéticos*.

Nascido em Caratinga (MG), é formado em Ciência da Computação, com MBA Executivo em Gestão Estratégica de Tecnologia da Informação pela Fundação Getulio Vargas (FGV) e certificação internacional PMP (Project Management Professional), do PMI. Atuou por 13 anos em Brasília com planejamento estratégico, governança corporativa e governança de TI, até fazer a transição de carreira para a Radiestesia Radiônica.

Na área holística, fez formação em Psicanálise e Espiritualidade e em Humanoterapia, e se especializou em Radiestesia Radiônica, Reiki, Meditação e Ho'oponopono. Em 2019 fundou o Via Energia, onde atende e ensina de forma totalmente online, e criou o Método dos 3 E's Radiestésicos.

Em números	Onde conferir
Mais de 4 mil atendimentos online, ao longo de mais de 10 anos	Dado do autor
Mais de 200 mil seguidores no Instagram	**Seguir @viaenergia no Instagram →**
ORCID 0009-0001-6008-1610, identificador internacional de autor	**Ver o perfil ORCID →**
4,6 de 5 em 119 avaliações do *Seres Energéticos*	**Ver as avaliações na Amazon →** conferido em 27/10/2026

Registros na ABRATH (Associação Brasileira de Terapeutas Holísticos)

ABRATH · CRTH-BR 6043 · REGISTRO PROFISSIONAL · TERAPEUTA CREDENCIADO

Raphael Valente, terapeuta, pessoa física

CRTH-BR 6043

Conferir na ABRATH →

ABRATH · CJAH-BR 15825 · EMPRESA HOLÍSTICA · INSTITUIÇÃO CREDENCIADA

Via Energia, pessoa jurídica

CJAH-BR 15825

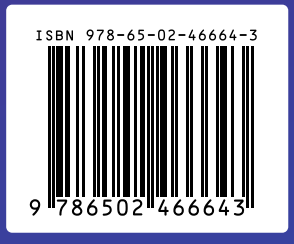
Conferir na ABRATH →

Contato: www.viaenergia.com.br · Instagram @viaenergia · WhatsApp de atendimento: https://www.viaenergia.com.br/whatsapp

Você já sente.
A radiestesia te ensina a confiar no que sente,
com método, ética e os pés no chão.

RAPHAEL VALENTE · VIA ENERGIA





Radiestesia Radiônica do Zero · versão 1.0 · outubro de 2026 · Licença CC BY-NC-ND 4.0 · ISBN 978-65-02-46664-3 · DOI 10.5281/zenodo.23653445 · distribuição gratuita